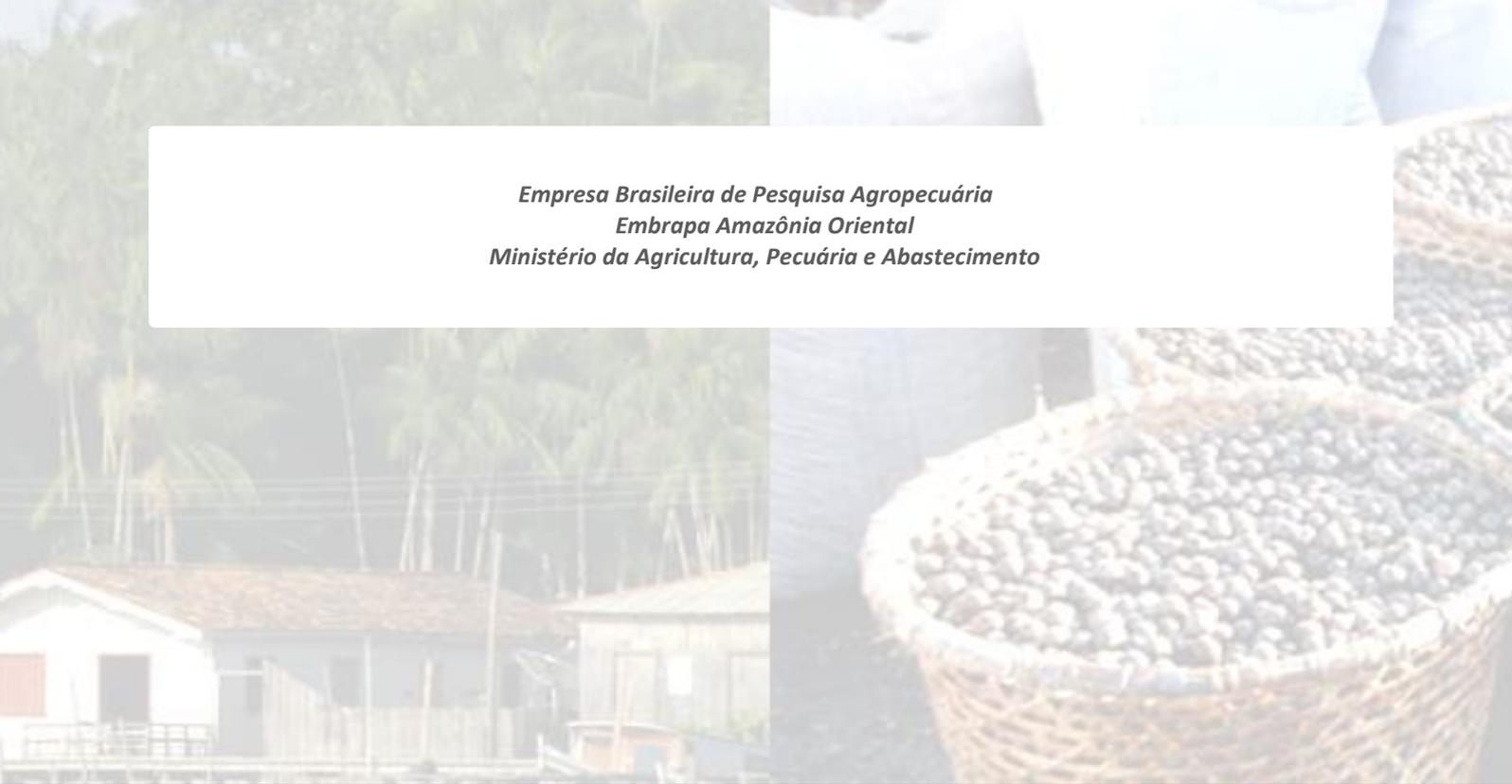




BALANÇO SOCIAL 2009

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

BALANÇO SOCIAL 2009

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL



*Embrapa Amazônia Oriental
Belém, PA
2010*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n.
Caixa Postal 48.
CEP 66095-100 - Belém, PA.
Fone: (91) 3204-1.000
Fax: (91) 3276-9845
www.cpatu.embrapa.br
sac@cpatu.embrapa.br

Elaboração

Área de Desenvolvimento Institucional (ADI)

Ruth Linda Benchimol – coordenação
Eraldo Ferreira Rodrigues
Guilherme Leopoldo Fernandes
Vitor Guilherme de Souza
Waldo Baleixe da Costa

Revisão de texto

Narjara de Fátima Galiza da Silva Pastana

Normalização bibliográfica

Luiza de Marillac P. Braga Gonçalves

1ª edição

On-line (2011)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Amazônia Oriental

Balanço social ... / Embrapa Amazônia Oriental. – 2008- . Belém, PA :
Embrapa Amazônia Oriental 2009- .
v. il. color. ; 19-30 cm.

Anual.

1. Balanço Social. I. Embrapa Amazônia Oriental.

CDD 630.72

© Embrapa 2011



AÇÕES SOCIAIS



ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA GERAÇÃO DE RENDA NA COMUNIDADE DA RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE (PORTO DE MOZ, PA)

Número da Ação/Projeto: 202.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A Reserva Extrativista (Resex) "Verde Para Sempre" foi criada em 2004, em uma área de 1.288.717 ha, em Porto de Moz, PA, localizada no Território da Cidadania Transamazônica, PA. Na Resex, vivem aproximadamente 11 mil pessoas, provenientes de famílias que sobrevivem principalmente da pesca artesanal, da agricultura familiar e da produção de bubalinos em pequena escala. A falta de informações técnicas e a dificuldade de acesso direto ao mercado consumidor são apontadas pelos moradores como barreiras para o incremento da renda local. O projeto contempla a execução de ações no interior da Resex que permitem seu mapeamento por sensoriamento remoto, o estudo da realidade socioeconômica das populações tradicionais ribeirinhas, a adaptação e difusão de tecnologias de produção sustentável, além do fortalecimento coletivo das comunidades. As atividades envolvem a comunidade local por meio de planejamento estratégico participativo. Como resultados esperados, tem-se o uso racional do espaço na Resex, a proteção ambiental, a maior capacitação e ocupação das pessoas no processo produtivo, a agregação de valor aos produtos e o aumento da renda familiar.

Início: 14/11/2007.

Término: 13/11/2010.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Município de Porto de Moz.

Instituições envolvidas: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Ibama/ICMBio, Emater-PA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto de Moz, Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz.

APOIO À MOBILIZAÇÃO DAS MULHERES CATADORAS DE MANGABA

Número da Ação/Projeto: 123.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A ação trata do apoio à mobilização das mulheres catadoras de mangaba para se fazerem representar nos diferentes fóruns que lhes dizem respeito. O principal problema identificado é a ameaça de expropriação dessas mulheres dos recursos nos quais praticam o extrativismo: as plantas denominadas de mangabeiras. Nos últimos anos, tem havido uma intensificação do corte das mangabeiras por diferentes motivos (agricultura, infraestruturas turísticas, etc.). Os principais resultados são o reconhecimento das mulheres catadoras como pertencentes ao segmento dos povos e comunidades tradicionais; o delineamento e direcionamento de políticas específicas para elas (comercialização via Conab, agregação de valor às frutas via produção de balas e bombons). Aproximadamente 100 famílias estão envolvidas diretamente na ação. As principais dificuldades encontradas foram, inicialmente, a mobilização das mulheres e a concorrência dos proprietários de terra.

Início: 01/01/2009.

Término: 31/01/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Maracanã.

Território da Cidadania:

Instituições envolvidas: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Universidade Federal do Pará, Incra/SE, Prefeitura de Barra dos Coqueiros.

APOIO À PISCICULTURA NO NORDESTE PARAENSE – VER-O-PEIXE.

Número da Ação/Projeto: 153.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Os agricultores familiares enfrentavam o problema de frustração de ciclos de produção de peixes (morte dos animais) nos seus estabelecimentos. Por isso, demandaram à Embrapa uma ação que os ajudasse a finalizar os ciclos e gerasse referências técnicas para evitar aquelas perdas. Após 2 anos de trabalho em parceria, foram definidos os procedimentos necessários à finalização de um ciclo sem perdas nas condições do agricultor. Foram envolvidas diretamente na experiência 50 famílias e de modo indireto cerca de 100. Pisciculturas familiar e associativa fizeram parte da experiência. A estratégia de execução constou de um acompanhamento sistemático das pisciculturas para levantamento de dados e troca de experiências. Todas as referências então geradas foram socializadas em encontros no âmbito do território com os demais piscicultores familiares. O principal resultado obtido foi a finalização dos ciclos de criação com a venda dos peixes. As orientações técnicas para o manejo da piscicultura (alevinagem, alimentação, qualidade da água, despesca, etc.) estão disponíveis em dois fôlderes técnicos amplamente divulgados no Nordeste Paraense. A partir dos mesmos, os agricultores poderão orientar seus próximos cultivos.

Início: 01/01/2009.

Término: 31/01/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Irituia, Mãe do Rio e São Miguel do Guamá.

Território da Cidadania: Nordeste Paraense, PA.

Instituições envolvidas: Embrapa Amazônia Oriental, Associação 24 de Junho, Clube Agrícola Santa Ana, Agrofuturo, Coodersul, Terra Viva, Plantar.

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS AMBIENTAIS NOS POLOS DO PROAMBIENTE.

Número da Ação/Projeto: 175

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A agricultura familiar é o componente mais numeroso do setor agrícola na Amazônia Brasileira. A agricultura de corte e queima praticada pelos agricultores familiares costuma esgotar os recursos naturais, comprometendo a qualidade da água, dos solos, emitindo gases de efeito estufa para a atmosfera e, principalmente, ameaçando a segurança alimentar e a qualidade de vida no campo. A agricultura familiar constitui, portanto, atores sociais importantes no desenvolvimento social, econômico e ambiental da região amazônica. O Projeto Proambiente trabalhou com essas questões, empenhando-se em investigar alternativas produtivas com menor impacto ambiental e maior retorno econômico, além de investigar novos mercados para serviços ambientais. As pesquisas englobaram vários estados da Amazônia Brasileira (Pará, Acre, Rondônia, Roraima), envolvendo mais de 50 pesquisadores de seis Centros de Pesquisa da Embrapa e instituições parceiras, como organizações de produtores, fundações, Universidades, institutos de pesquisa governamentais e não governamentais. Foram atingidas centenas de famílias de pequenos agricultores nos polos do programa governamental Proambiente localizados nos estados citados acima. Os seguintes resultados foram obtidos: a) conhecimento sobre como as percepções sociais do meio ambiente são usadas para a conservação ambiental; b) sistemas de produção conciliatórios aos serviços ambientais foram identificados; c) espécies com potencial de redução de fogo acidental foram selecionadas; d) um sistema de avaliação e certificação de serviços ambientais foi desenvolvido para sistemas de produção e propriedades rurais; e) sistemas de produção foram avaliados em termos de potencial de sequestro de carbono; f) foi monitorado o carbono e avaliado o potencial de mercados para serviços ambientais.

Início: 2005.

Término: 2009.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Externas.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Municípios nos estados do Pará (Altamira, Anapu, Pacajá), Acre, Rondônia, Roraima.

CAPACITAÇÃO DE EXTENSIONISTAS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE BANANEIRA PELO MÉTODO DA CULTURA DE TECIDOS

Número da Ação/Projeto: 223.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A Embrapa Amazônia Oriental ofereceu Curso Teórico e Prático de Clonagem de Plantas de Bananeira para 22 técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) e da Secretaria de Estado de Agricultura (Sagri), com o objetivo de divulgar novas técnicas de produção de mudas de bananeira livres de doenças e formar multiplicadores para expandir a produção dessa fruteira no estado, utilizando material genético de qualidade e tecnologias para a produção de mudas pelo método da cultura de tecidos. A técnica da cultura de tecidos é muito utilizada na clonagem de bananeiras, pois possibilita a multiplicação rápida, em curto espaço de tempo e em espaço físico reduzido, proporcionando a produção de 700 mudas a partir de uma única muda em laboratório. A aplicação da técnica de cultura de tecidos desenvolvida no laboratório da Unidade consiste em pegar uma pequena parte da planta, chamada de ápice caulinar, e, em condições laboratoriais, introduzir nutrientes e luz artificiais até o ápice atingir a fase de brotação, quando, então, esta passa a ser utilizada para a produção de mudas. Durante os 2 dias do evento, os técnicos conheceram as principais cultivares, os tipos de mudas convencionais, a estruturação de um laboratório de cultura de tecidos e o preparo de meios nutritivos.

Início: 06/08/2009.

Término: 07/08/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Externas.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Santa Izabel do Pará.

CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS E AGRICULTORES FAMILIARES PELO MÉTODO TREINO E VISITA SOBRE TÉCNICAS DE CULTIVO DA MANDIOCA.

Número da Ação/Projeto: 148.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A região do Baixo Tocantins no Estado do Pará apresenta uma complexa integração entre práticas tradicionais e modernas, cujas atividades agrícolas predominantes dos agricultores familiares estão centralizadas no cultivo de mandioca e no processamento da farinha. O grande problema é a baixa produtividade de raiz obtida pela maioria dos agricultores, oscilando entre 9 e 20 t/ha, pois grande parte deles não selecionam o material de propagação, não controlam as plantas daninhas e não cultivam em espaçamentos adequados. Além disso, os produtores ainda utilizam a derruba, coivara e queima da vegetação no preparo da área, abandonando-a após dois cultivos sucessivos. A farinha é o principal produto produzido, porém não é um produto muito valorizado, sobretudo pela falta de uniformidade, existência de estabelecimentos precários, com pouca infraestrutura e condições higiênico-sanitárias rudimentares. Além dessas dificuldades, os produtores não dispõem de informações para tomadas de decisões referentes às opções de canais de comercialização existentes nos municípios que possam facilitar o processo de venda da produção. Em 2009, o projeto desenvolveu ações de capacitação de técnicos e agricultores familiares, com objetivo de promover a difusão e a transferência de tecnologias, visando o aumento da produtividade de raiz de mandioca economicamente viável, em propriedades da agricultura familiar, com aumento de renda pela melhoria da qualidade da farinha, respeito ao ambiente, inclusão social e redução das desigualdades. Foram beneficiadas 1.049 pessoas, entre técnicos e agricultores familiares dos municípios de Acará, Abaetetuba, Baião, Cametá e Moju, por intermédio de 24 eventos, envolvendo a implantação de 5 unidades demonstrativas, realização de 7 cursos, 3 workshops, 6 palestras, 3 dias de campo e produção de impressos com linguagem adequada como instrumentos de capacitação e divulgação de conhecimentos sobre técnicas de preparo de área sem uso do fogo e cultivo da mandioca no Trio da Produtividade. Espera-se como principais resultados o aumento da produtividade média da cultura da mandioca de 16 para 25 toneladas por hectare, a elevação da renda média por hectare de R\$ 500,00 para R\$ 700,00, a padronização e melhoria de qualidade da farinha produzida por pequenos produtores rurais, a identificação de canais de comercialização para facilitar a venda da produção familiar e o desenvolvimento de uma equipe de multiplicadores capacitados como referência para atender as demandas tecnológicas dos produtores de mandioca no Baixo Tocantins, PA.

Início: 01/11/2008.

Término: 31/12/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade:

Território da Cidadania: Baixo Tocantins do Estado do Pará, envolvendo os municípios de Acará, Abaetetuba, Baião, Cametá e Moju.

Instituições envolvidas: Sebrae Pará, Emater, Banco da Amazônia, Prefeituras de Acará, Abaetetuba, Baião, Cametá e Moju, Associação de Preservação Agroecológica da Vila Moiraba e Localidades Vizinhas, Associação de Desenvolvimento Comunitário do Açaizal, Centro Comunitário São Tomé de Porto Grande, Associação de Moradores de Guarumã.

CAPACITAÇÃO EM COLHEITA DE SEMENTES E PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS NO PARÁ.

Número da Ação/Projeto: 200.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A oferta de cursos de colheita, biologia e manejo de sementes e produção de mudas de espécies arbóreas é um importante elemento de educação ambiental que proporciona entendimento sobre o manejo de produtos florestais não madeireiros, mantendo a floresta em pé e conservando as florestas nativas na Amazônia. A capacitação relatada neste trabalho foi oferecida a diferentes atores sociais, envolvendo técnicos de nível superior, nível médio, comunidades rurais e indígenas, visando criar consciência ecológica e estimular práticas conservacionistas. Os treinamentos abordaram temas como seleção de matrizes, reprodução e fenologia das espécies arbóreas, ecologia de campo, técnicas seguras de escalada de árvores para a colheita, beneficiamento, transporte, conservação e armazenamento de sementes, técnicas de produção de mudas, reflorestamento e ecologia das espécies arbóreas. Os cursos são coordenados e realizados pela Embrapa Amazônia Oriental, dentro do planejamento estratégico da Rede de Sementes da Amazônia (RSA). A RSA possui como missão fortalecer o setor de sementes e mudas de espécies nativas da Amazônia e integrar atores, a fim de consolidar o mercado e contribuir para o desenvolvimento socioambiental da região. A partir do ano de 1997, quando foi realizado o primeiro curso no Estado do Pará, e até o ano de 2009, foram oferecidos mais de 50 cursos, em diferentes municípios do Estado do Pará, totalizando aproximadamente 1.725 participantes. Durante os cursos foram ministradas aulas teóricas e práticas nas quais foram abordados os tópicos de maneira dinâmica para maior integração e participação das comunidades locais.

Início: 02/01/1997.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade:

Território da Cidadania: Paragominas, Belém, Igarapé-açu, Moju, Tucuruí, Santarém, Bragança, Marabá, Capitão Poço, Santa Bárbara, Belterra, Carajás, Garrafão do Norte, Canaã dos Carajás, Barcarena, Novo Progresso, Abaetetuba, Brasil Novo, Itaituba, Rondon do Pará, Dom Eliseu, Itupiranga, Novo Repartimento, Santa Izabel e Região das Ilhas.

Instituições envolvidas: Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará (Ideflor).

CAPACITAÇÃO PARA MOTORISTAS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Número da Ação/Projeto: 475.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Os empregados da Amazônia Oriental que desempenham suas atividades como motoristas transportam representantes da chefia, parceiros conveniados, outros empregados da empresa, convidados e visitantes, mas não foram treinados para a função. Em seu cotidiano, os motoristas são a imagem da Empresa e devem ter uma postura adequada ao que representam. Em consonância com os constantes esforços da Embrapa Amazônia Oriental de qualificar cada vez mais os empregados que nela atuam, foi constatada a necessidade de formar uma equipe de motoristas que executem suas atividades com eficiência e postura ética. A finalidade do evento é preparar uma equipe de motoristas para a realização do transporte de passageiros com qualidade e segurança. Ao final do evento, os participantes foram capacitados para promover qualidade no atendimento e segurança no transporte de passageiros. Os participantes foram capacitados para realizar atendimento ao público interno e externo com cortesia e postura ética; prestar atendimento aos passageiros em casos de situações inesperadas e acidentes; conhecer a legislação referente ao transporte de passageiros e o Código Brasileiro de Trânsito atualizado. Foram realizadas aulas teóricas com utilização de dinâmicas de grupo, projeção de vídeos e simulação de casos. Conteúdo: Prestação de Serviços e Qualidade no Atendimento ao Cliente; Ética Profissional; Apresentação Pessoal; Comportamento Pessoal; Verificações das Condições Gerais de Vítimas de Acidentes; Situação de Primeiros Socorros; Legislação que Regulamenta os Serviços de Transporte da Categoria; Noções de Código de Trânsito Brasileiro; Direito e Deveres do Cidadão.

Início: 21/03/2009.

Término: 28/03/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Internas.

Benefício para o público-alvo: Empregados Embrapa.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém.

Instituições envolvidas: Sest, Senat, Setor de Gestão de Pessoas (SGP) da Embrapa Amazonia Oriental.

CURSO DE COLETA DE SEMENTES E PRODUÇÃO DE MUDAS.

Número da Ação/Projeto: 197.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A oferta de cursos de colheita, biologia e manejo de sementes e produção de mudas de espécies arbóreas é um importante elemento de educação ambiental, que proporciona entendimento sobre o manejo de produtos florestais não madeireiros, mantendo a floresta em pé e conservando as florestas nativas na Amazônia. A capacitação foi oferecida a diferentes atores sociais, envolvendo técnicos de nível superior, nível médio, comunidades rurais e indígenas, visando criar consciência ecológica e estimular práticas conservacionistas. Os treinamentos abordaram temas como seleção de matrizes, reprodução e fenologia das espécies arbóreas, ecologia de campo, técnicas seguras de escalada de árvores para a colheita, beneficiamento, transporte, conservação e armazenamento de sementes, técnicas de produção de mudas, reflorestamento e ecologia das espécies arbóreas. Os cursos são coordenados e realizados pela Embrapa Amazônia Oriental, dentro do planejamento estratégico da Rede de Sementes da Amazônia (RSA), que tem como missão fortalecer o setor de sementes e mudas de espécies nativas da Amazônia e integrar atores, a fim de consolidar o mercado e contribuir para o desenvolvimento socioambiental da região. Desde 1997, quando foi realizado o primeiro curso no Estado do Pará, até 2009, foram oferecidos mais de 50 cursos, em diferentes municípios do Estado do Pará, totalizando aproximadamente 1.725 participantes. Durante os cursos foram ministradas aulas teóricas e práticas nas quais foram abordados os tópicos de maneira dinâmica, para maior integração e participação das comunidades locais.

Início: Ação continuada desde 1997.

Término: Ação continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Paragominas, Dom Eliseu, Marabá.

Território da Cidadania: Nordeste Paraense, PA; Sudeste Paraense, PA.

Instituições envolvidas: Fundação Escola Bosque.

CURSO ENSINA FABRICAÇÃO DE BIOJOIAS.

Número da Ação/Projeto: 429.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental

Resumo: O curso de fabricação de biojoias teve como intuito a qualificação profissional, a geração de emprego e renda, além da formação de multiplicadores que poderão atuar futuramente como agentes de reprodução de saberes, em suas casas, suas comunidades e em seu município. O curso teve carga horária de 56 horas e abordou uso de insumos, uso de ferramentas, montagem de brincos, braceletes, pulseiras e colares. Os participantes também aprenderam a coletar, limpar e polir sementes. Após a oficina de confecção dos produtos, todas as peças produzidas foram apresentadas na Rodada de Negócios, na qual foram comercializadas pelos(as) artesãos(ãs), com renda revertida para as atividades coletivas da comunidade.

Início: 04/05/2009.

Término: 10/05/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Produção sustentável nos biomas, conservação, valorização, valorização e uso eficiente dos recursos naturais e da biodiversidade.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará

Município/Cidade: Porto de Moz.

Território da Cidadania: Transamazônica, PA.

Instituições envolvidas: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Ibama/ICMBio, Emater-PA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto de Moz, Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz.

CURSO “AROMAS DA AMAZÔNIA”/PROJETO RESEX.

Número da Ação/Projeto: 431.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: “Tomou banho de cauré cheiroso, vestiu roupa chegada da lavadeira e perfumada com priprioca” (MÁRIO DE ANDRADE, em Macunaíma). Assim começa nossa viagem pelo mundo dos aromas da Amazônia. Além do fascinante poder de aguçar nossos sentidos, os perfumes da Amazônia vêm despertando interesse de mercados consumidores no Brasil e em outros países do mundo. Empresas nacionais e estrangeiras têm buscado na flora amazônica as essências que encantam os apreciadores dos aromas mais requintados. Ao mesmo tempo, os amazônidas têm valorizado mais seus conhecimentos tradicionais e suas origens, e a produção artesanal de perfumes passou a constituir uma alternativa interessante para geração de renda em suas famílias. Patchouli e priprioca são fragrâncias que já cruzaram oceanos, sendo conhecidas e muito apreciadas mundo afora. Sua utilização permite a elaboração de produtos artesanais, que podem ter alto valor agregado e constituir nova opção de geração de renda. Por isso, o curso de produção de perfumes e sachês teve como objetivos a qualificação profissional, a geração de emprego e renda, além da formação de multiplicadores, que poderão atuar futuramente como agentes de reprodução de saberes, em suas casas, suas comunidades e em seu município. O curso teve carga horária de 56 horas e abordou o histórico das matérias-primas, uso de instrumentos e materiais para produzir perfumes e sachês, como manusear essências, produção e envasamento de perfumes e colônias, técnicas para produzir sachês e tornar o produto atrativo. Após a oficina de confecção dos produtos, todas as peças produzidas foram apresentadas na Rodada de Negócios, na qual foram comercializadas pelos(as) artesãos(ãs), com renda revertida para as atividades coletivas da comunidade

Início: 04/05/2009.

Término: 10/05/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Produção sustentável nos biomas, conservação, valorização, valorização e uso eficiente dos recursos naturais e da biodiversidade.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Porto de Moz.

Território da Cidadania: Transamazônica, PA.

Instituições envolvidas: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Ibama/ICMBio, Emater-PA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto de Moz, Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz.

CURSO “CONFEÇÃO DE EMBALAGENS ARTÍSTICAS”/PROJETO RESEX.

Número da Ação/Projeto: 430.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Produtos manufaturados a partir de matérias-primas da região amazônica vêm despertando interesse no mercado consumidor nacional e de outros países do mundo. A produção de embalagens naturais se enquadra perfeitamente nos conceitos de diversificação e melhor uso dos recursos naturais. Pode ser executada em casa, requer pouco investimento inicial e pode ser desenvolvida na zona urbana ou em propriedades rurais. Por isso, o curso de produção de embalagens artísticas teve como intuito a qualificação profissional, a geração de emprego e renda, além da formação de multiplicadores, que poderão atuar futuramente como agentes de reprodução de saberes, em suas casas, suas comunidades e em seu município. O curso teve carga horária de 56 horas e abordou uso de insumos e ferramentas, características de uma boa embalagem, tipos de folhas, fibras e sementes usadas nas embalagens naturais, seu processamento adequado e montagem das embalagens. Após a oficina de confecção dos produtos, todas as peças produzidas foram apresentadas na Rodada de Negócios, na qual foram comercializadas pelos(as) artesãos(ãs), com renda revertida para as atividades coletivas da comunidade.

Início: 04/05/2009.

Término: 10/05/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica:

Estado: Pará.

Município/Cidade: Porto de Moz.

Território da Cidadania: Transamazônica, PA.

Instituições envolvidas: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Ibama/ICMBio, Emater-PA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto de Moz, Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz.

CURSOS DE ROÇA DE MANDIOCA SEM FOGO PARA AGRICULTORES FAMILIARES DE CAMETÁ (PA) E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICAS PARA PRODUÇÃO DE MANDIOCA NO BAIXO TOCANTINS.

Número da Ação/Projeto: 242.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A Embrapa Amazônia Oriental realizou dois cursos sobre o Trio da Produtividade da Mandioca em Roça Sem Fogo, em Cametá, PA, na localidade de Vila Moiraba. O Trio da Produtividade da Mandioca consiste na seleção de manivas-semente, plantio em espaçamento de 1 m x 1 m e capina manual durante 5 meses após o plantio da mandioca. A roça sem uso do fogo consiste no preparo de área com corte da vegetação da capoeira rente ao solo, seguido do inventário das espécies de valor econômico, como fruteiras e essências florestais, para preservação no roçado e posterior retirada do material lenhoso e picotamento da vegetação na superfície do solo para o plantio das manivas-semente. Foram atingidas 68 pessoas, entre agricultores familiares, agrônomos, técnicos agrícolas, professores, agentes de saúde, estudantes e extensionistas da Emater local. Esses cursos foram ministrados pela Embrapa Amazônia Oriental, em parceria com o Sebrae, como uma das atividades estabelecidas pelo projeto “Transferência de Tecnologias Agroecológicas para Produção de Mandioca no Baixo Tocantins”, financiado pelo Sebrae Nacional.

Início: 01/07/2009.

Término: 13/08/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Cametá.

Território da Cidadania: Baixo Tocantins, PA.

Instituições envolvidas: Sebrae.

DIAGNÓSTICO E MAPEAMENTO DO ACESSO DA POPULAÇÃO DA RESEX VERDE PARA SEMPRE ÀS POLÍTICAS SOCIAIS DE EDUCAÇÃO, DE SAÚDE, DE PREVIDÊNCIA SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL/PROJETO RESEX (CPATU).

Número da Ação/Projeto: 432.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: O mapeamento e a publicação visaram apresentar aos comunitários da Reserva Extrativista (Resex) Verde para Sempre o que são os direitos sociais do cidadão brasileiro, além de elucidar em linguagem acessível alguns benefícios das Políticas Sociais de Educação, Saúde, Previdência Social e Assistência Social e como os cidadãos podem obtê-los. Foi pesquisa pioneira do gênero sobre Políticas Sociais, feita na Reserva Extrativista Verde para Sempre. Sua elaboração e publicação é fruto da parceria entre integrantes do grupo Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Desenvolvimento da Amazônia, do curso de Mestrado em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA), e pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental, no âmbito do Projeto Alternativas sustentáveis para geração de renda na comunidade da Reserva Extrativista Verde Para Sempre (Porto de Moz-PA)

Início: 02/01/2009.

Término: 31/08/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo:

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Porto de Moz.

Território da Cidadania: Transamazônica, PA.

Instituições envolvidas: Universidade Federal do Pará (UFPA), Ibama/ICMBio, Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz.

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL GERA RENDA E OCUPAÇÃO POR MEIO DE SUA OFICINA DE RECICLAGEM DE MATERIAIS.

Número da Ação/Projeto: 204.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: As sobras do óleo de cozinha do restaurante da Embrapa Amazônia Oriental e as aparas do papel são transformadas na oficina de reciclagem, respectivamente, em sabão artesanal e papel reciclado para produção de pasta, bloco de notas, caixas, porta-caneta, entre outros, que são utilizados para eventos realizados pela Unidade.

Início: 2009.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém, Ananindeua, Mojú, Aurora do Pará e Abaetetuba,PA.

Instituições envolvidas: Comunidades Locais.

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL GERENCIA SEUS RESÍDUOS SÓLIDOS – GERESOL.

Número da Ação/Projeto: 199.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: O Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Geresol) faz parte do Núcleo de Responsabilidade Socioambiental (Nures) da Embrapa Amazônia Oriental e está dividido em oito baias de segregação, sinalizadas de acordo com a categoria de resíduo, para acondicionamento temporário de papel, plástico, metal, pneu, lâmpadas, baterias, óleos, madeira e resíduos orgânicos. Os resíduos sólidos coletados nos setores da Embrapa Amazônia Oriental são acondicionados e imediatamente destinados – a partir da parceria com a Associação dos Recicladores das Águas Linda (Aral) – para empresas recicladoras e programas de destinação adequada de resíduos, como o programa Papa-pilha (Minas Gerais), Ecolobus e Luarte (São Paulo) e Riopel (Belém). Parte do papel, plástico, óleo vegetal e resíduos orgânicos, como restos do restaurante, esterco e sobras vegetais, são destinados para as unidades de compostagem, produção de hortaliças e plantas medicinais e oficina de reciclagem.

Início: 2009.

Término: Ação Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Internas.

Benefício para o público-alvo: Empregados Embrapa.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém, Ananindeua, Mojú, Aurora do Pará e Abaetetuba, PA.

Instituições envolvidas: Associação dos Recicladores das Águas Linda (Aral).

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL NA OPERAÇÃO ARCO VERDE – TERRA LEGAL.

Número da Ação/Projeto: 167.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A Operação Arco Verde surgiu como parte das ações previstas no Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), no qual são desenvolvidas ações integradas de ordenamento territorial e fundiário, monitoramento e controle ambiental, além de fomento às atividades produtivas sustentáveis na região amazônica, com o objetivo de reduzir o desmatamento ilegal, em consonância com as diretrizes apontadas no Plano Amazônia Sustentável (PAS). Em maio de 2008, o governo federal lançou a Operação Arco Verde, que se destina a promover ações e iniciativas a fim de tentar controlar a destruição da Floresta Amazônica, principalmente nos municípios amazônicos responsáveis pela maior parte da taxa do desmatamento. A operação divide-se em ações emergenciais e ações estruturantes. Nas emergenciais, o objetivo é reunir medidas que beneficiem famílias que, em virtude das operações de fiscalização nas madeireiras e serrarias, podem ficar sem emprego. As ações estruturantes destinam-se a favorecer a transição para um novo modelo de desenvolvimento na Amazônia. Atualmente, 43 municípios do país integram uma lista feita pelo Ministério do Meio Ambiente referente às regiões que se encontram em estágio crítico de desmatamento da floresta. Desse total, 16 municípios estão localizados no Estado do Pará, são eles: Marabá, Tailândia, Paragominas, Ulianópolis, Dom Eliseu, Rondon do Pará, Itupiranga, Novo Repartimento, Pacajá, Brasil Novo, São Félix do Xingu, Cumaru do Norte, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, Altamira e Novo Progresso. A Operação Arco Verde, na versão para o ano de 2009, utilizou como modelo de condução de suas ações os mutirões, tendo como objetivo passar por cada um dos 16 municípios, promovendo palestras e outras atividades culturais para informar e conscientizar a população. Os mutirões são resultado de uma ação interministerial, envolvendo 13 ministérios e diversos órgãos do governo estadual. Como componente do conjunto de ações implementadas e associadas à Operação Arco Verde no Estado do Pará, de forma complementar, foi implantado o programa Terra Legal, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, que visa à regularização fundiária dos 16 municípios referidos. Nessa perspectiva, a Embrapa Amazônia oriental foi chamada a participar da Operação Arco Verde como integrante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e representante do segmento da pesquisa para os 16 mutirões ocorridos no Estado do Pará. A metodologia de participação da Unidade foi montada a partir de conhecimentos anteriores; levantamentos e prospecção do potencial de cada localidade e região; verificação do portfólio de tecnologias da Unidade e demais UD's que potencialmente poderiam ser disponibilizadas para cada caso; preparação de material informativo sobre as tecnologias elencadas para disponibilização; participação nos mutirões por meio de palestras e/ou reuniões com os diversos segmentos representantes de cada município voltados à agropecuária e meio ambiente. Deve-se destacar que se buscou, tanto quanto possível, o atendimento às necessidades de cada localidade, por meio da

utilização de Sistemas Agroflorestais (SAF). A partir do quarto mutirão, a dinâmica de funcionamento foi modificada, fazendo com que as equipes da Unidade fossem sendo alteradas, de forma a poder atender as peculiaridades de cada localidade. Nossas participações foram executadas tendo como base 16 mutirões no Estado do Pará, com a participação de 22 funcionários, com ministração de 441 palestras/reuniões técnicas, beneficiando um público total de 69.323 pessoas. Houve também doação 16 de minibibliotecas, doação de 9 viveiros de mudas para essências florestais, sendo envolvidas 27 tecnologias nas ações do Cpatu (SAFs, sistemas e tecnologias individuais). Ações realizadas pós-mutirão: 6 cursos, 10 reuniões técnicas, 1 projeto elaborado, 2 termos de cooperação técnica (em andamento), 2 excursões técnicas e implantação de 1 Unidade Demonstrativa

Início: 18/06/2009.

Término: 18/10/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém, Marabá, Tailândia, Paragominas, Ulianópolis, Dom Eliseu, Rondon do Pará, Itupiranga, Novo Repartimento, Pacajá, Brasil Novo, São Félix do Xingu, Cumarú do Norte, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, Altamira e Novo Progresso.

Território da Cidadania: Marabá, Tailândia, Paragominas, Ulianópolis, Dom Eliseu, Rondon do Pará, Itupiranga, Novo Repartimento, Pacajá, Brasil Novo, São Félix do Xingu, Cumarú do Norte, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, Altamira; Novo Progresso.

Instituições envolvidas: Casa Civil do Governo Federal, Mapa, MDA, Ministério do meio Ambiente, Ministério da Previdência Social, Ministério do Exército, Ministério da Pesca, Ibama, Incra, Sebrae, Casa Civil do Governo do Estado do Pará, Sema, Emater-PA, Seduc-PA, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Sipam, Prefeituras de: Marabá, Tailândia, Paragominas, Ulianópolis, Dom Eliseu, Rondon do Pará, Itupiranga, Novo Repartimento, Pacajá, Brasil Novo, São Félix do Xingu, Cumarú do Norte, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, Altamira e Novo Progresso.

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL NO COMITÊ DE ENTIDADES NO COMBATE À FOME E PELA VIDA (COEP).

Número da Ação/Projeto: 151.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A Rede Nacional de Mobilização de organizações e pessoas para transformação social das comunidades de baixa renda é o objetivo geral do Coep. A Embrapa Amazônia Oriental, a partir do Núcleo de Responsabilidade Socioambiental (Nures) vem potencializando sua ação no Comitê, com a consolidação de ações de responsabilidade social da Empresa, promovendo mobilização, capacitação, novas metodologias sociais, desenvolvimento, geração de renda e qualidade de vida nas comunidades. Como resultados de 2009, podemos destacar a capacitação de mais de 300 pessoas, a mobilização de 2.200 pessoas com intuito de colaborar com a ampliação do trabalho, envolvendo cada vez mais participantes de forma mais engajada, beneficiamento direto a 6 comunidades com a disponibilização de tecnologias, serviços e produtos, participação de forma direta de 18 instituições e grupos voluntários em atividades solidárias, divulgação das ações Coep/Embrapa em 13 clipping de jornais e internet e 9 clipping de rádio e televisão e participação interna potencializada por 4 projetos conduzidos pela Unidade. O Núcleo de Responsabilidade Socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental representa um importante canal de comunicação com as comunidades externas, conhecendo cada vez mais suas necessidades e fortalecendo o combate à fome e à miséria, a partir da viabilização de soluções para o desenvolvimento sustentável

Início: 01/01/2009.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém, Ananindeua, Santa Izabel do Pará, Mojú, Aurora do Pará e Abaetetuba.

Território da Cidadania: Baixo Tocantins e Nordeste Paraense.

Instituições envolvidas: Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep), Eletronorte, Centro Social Joselha da Silva, Comunidade de Igarapé-açu – Projeto Tipitamba, Comunidades Pantanal e Paraíso Verde, Curro Velho, Grupo Mãos Solidárias, Grupo Musical Banda João Gonçalves e os Populares de Igarapé-Mirim, Grupo Musical Banda na Moral, Grupo Musical Zé Benedito, Grupo Parafolclórico Encantos do Curió, Resex Porto de Moz, Associação dos Recicladores das Águas Lindas (Aral), Centro Comunitário Passagem Cruzeiro Unidos com o Pantanal, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Tramontina.

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL ORIENTA AGRICULTORES EM TÉCNICAS DE CULTIVO PARA ABOLIR QUEIMADAS NA AMAZÔNIA.

Número da Ação/Projeto: 221.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Mudar a realidade na Amazônia não é tarefa fácil e a Embrapa Amazônia Oriental, com sede em Belém, já desenvolve alternativas que venham a contribuir com o dia a dia do agricultor familiar, que em geral utiliza as queimadas para garantir a produção na agricultura. É tentando reverter essa situação tão comum na Amazônia que a Embrapa Amazônia Oriental, empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realizou o Dia de Campo “Roça Permanente de Lavoura Branca na Agricultura Familiar: Maximização produtiva de forma sustentável” nos dias 15 e 16 de abril de 2009, em Uruará, município localizado no Sudoeste do Pará. A programação começou às 8h da manhã na Casa Familiar Rural (CFR) e depois os convidados, entre eles: agricultores, representantes de agências de desenvolvimento e fomento, técnicos de extensão rural e meio ambiente, representantes de classes e lideranças políticas, visitarão propriedades situadas na Zona Rural de Uruará, onde conhecerão algumas das experiências implantadas, como do Projeto Floresta e Agricultura na Amazônia, mais conhecido pela sigla Floagri, que busca aliar a produção de alimentos à preservação ambiental, por meio de tecnologias já consolidadas e sustentáveis, como o plantio direto, a sucessão de culturas e o sistema silvipastoril. Entre essas ações está o sistema Roça Permanente de Lavoura Branca (RPLB), que trabalha com o plantio de roça de lavoura branca (milho, arroz e feijão) e tem vantagem sobre as demais por garantir a alta produtividade (superior à média da região) e por ser de fácil adoção. A seu favor estão ainda as vantagens sociais, como o conforto e a segurança do trabalho e da mão de obra, a segurança alimentar e a melhoria da autoestima do produtor e de sua família.

Início: 2009.

Término: Ação Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Todos.

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL PRODUZ HORTALIÇAS EM GARRAFAS PET E EM CANTEIROS.

Número da Ação/Projeto: 206.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: As hortaliças e plantas medicinais são produzidas em canteiros e em garrafas pet adquiridas a partir da coleta seletiva. As garrafas são cortadas no sentido transversal e forradas com sobras de papel. O composto orgânico gerado na unidade de compostagem é utilizado na composição do substrato, que será depositado nos canteiros e nas garrafas cortadas. As hortaliças produzidas podem ser utilizadas para geração de renda, a partir da comercialização na própria garrafa, ou consumidas pela própria família do produtor, favorecendo a segurança alimentar. As plantas medicinais podem ser utilizadas para processamento de produtos medicinais e venda de mudas. Não é utilizado nenhum adubo químico e nem agrotóxico durante a produção desses vegetais.

Início: 2009.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém.

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL PROMOVE A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES COMUNITÁRIOS E AGENTES AMBIENTAIS.

Número da Ação/Projeto: 163.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: As ações de capacitação promovidas a partir do Núcleo de Responsabilidade Socioambiental (NURES) visam levar cidadania às comunidades, principalmente com a disponibilização de conhecimento aos moradores, tornando-os Multiplicadores Comunitários e Agentes Ambientais. Esta ação tem os seguintes objetivos: subsidiar o planejamento de ações que visem à melhoria das condições socioambientais das comunidades; implantar unidades produtivas que visem à melhoria das condições de vida das comunidades, a partir da geração de alimentos e renda; sensibilizar as comunidades, a partir da atuação dos agentes e multiplicadores, quanto às questões ambientais. Os participantes aprendem a coletar os resíduos sólidos (lixo) e separar os que têm potencial para aproveitamento, técnicas de compostagem, produção de hortaliças e plantas medicinais, meliponicultura, reciclagem de papel e óleo de cozinha usado, aproveitamento de garrafa pet e produção de produtos medicinais artesanais. A capacitação é realizada a partir da metodologia “aprender fazendo” – construída com a participação dos multiplicadores, agentes e instrutores – que compreende aulas teóricas de curta duração e aulas práticas, de longa duração, com execução de atividades de implantação, manutenção e manejo de unidades demonstrativas, na Vitrine de Tecnologias da Embrapa Amazônia Oriental. Os multiplicadores atuam na realização de oficinas solidárias e como instrutores em projetos conduzidos pela Embrapa Amazônia Oriental e por instituições parceiras. Outras formas de participação são o acompanhamento de instalação de vitrine comunitária e a mobilização e sensibilização das comunidades para a execução de ações socioambientais. Em 2009, foram capacitados 312 Multiplicadores e Agentes Ambientais, por meio de 9 cursos, 4 oficinas e 2 palestras, num total de 216 horas. Foram implantadas três vitrines comunitárias que potencializaram as capacitações nos municípios de Abaetetuba e Belém.

Início: 01/01/2009.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Externas.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém, Aurora do Pará e Abaetetuba.

Território da Cidadania: Baixo Tocantins, PA.

Instituições envolvidas: Associação dos Recicladores das Águas Lindas (Aral), Centro Comunitário Passagem Cruzeiro Unidos com o Pantanal, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) e Tramontina.

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL PROMOVE ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Número da Ação/Projeto: 207.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Os produtos e serviços gerados nas unidades demonstrativas podem ser comercializados na própria unidade de economia solidária ou durante feiras realizadas pelas instituições associadas ao Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep-PA), a fim de dar sustentabilidade ao sistema. A economia gira em torno da aldeia de comunidades, onde reúnem-se comunidades produtoras de matéria-prima, processadoras e as que promovem a distribuição e venda dos produtos e serviços.

Início: 2009.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém.

EMPRESAS FLORESTAIS DO PARÁ VÃO ADOPTAR MODELO DIGITAL DE EXPLORAÇÃO E MANEJO.

Número da Ação/Projeto: 552.

Coordenação: Embrapa Acre, Embrapa Florestas, Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Visando aprimorar técnicas de manejo de recursos madeireiros, engenheiros-florestais das empresas Cikel Brasil Verde e Juruá Florestal, professores da Universidade Federal Rural da Amazônia e técnicos da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará participaram, entre os dias 19 e 24 de outubro, da capacitação sobre operacionalização do Modelo Digital de Exploração Florestal (Modelflora). O curso oferecido pela Embrapa Acre (Rio Branco) aconteceu na sede da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA. Desenvolvido pela Embrapa Acre e pela Embrapa Florestas (Colombo,PR), o Modelflora utiliza diversas tecnologias digitais para mapear a floresta e gerar informações que facilitam o planejamento, a execução e o monitoramento da atividade de manejo florestal, proporcionando menores custos para o produtor e menor impacto para o meio ambiente.

Início: 19/10/2009.

Término: 24/10/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Externas.

Benefício para o público-alvo: Produção sustentável nos biomas, conservação, valorização, valorização e uso eficiente dos recursos naturais e da biodiversidade.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém

Território da Cidadania:

Instituições envolvidas: Fundação de Tecnologia do Acre (FUNTAC), Embrapa Amazônia Oriental, Cikel Brasil Verde, Juruá Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia e Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará.

ESCOLA AMBIENTAL: TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA NAS ESCOLAS.

Número da Ação/Projeto: 126.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: No Brasil de hoje, a má alimentação não é problema exclusivo de pobres nem de ricos, gente de todas as classes sociais se alimentam mal. Esta proposta visa à educação ambiental e à valorização da agricultura urbana com a introdução em áreas escolares de cultivos e técnicas de cultivo geradas pela Embrapa e parceiros, por meio de ações e mecanismos de transferência de tecnologias (TT). O projeto incentiva a educação ambiental e a agricultura urbana em cinco escolas do ensino fundamental da região metropolitana de Belém. A educação ambiental foi realizada por meio de palestras, oficinas, seminários sobre fitossanidade, higiene e nutrição dos alimentos e sobre temas ligados à conservação do meio ambiente. Destacam-se entre os principais benefícios do projeto a importância na segurança alimentar, complementação na alimentação da comunidade escolar, na melhoria da qualidade de vida em virtude da arborização, redução do impacto ambiental graças ao aproveitamento de lixo orgânico e ao plantio de espécies frutíferas e florestais, inserção da educação ambiental e alimentar no cotidiano dos alunos, intercâmbio de conhecimento entre as instituições (Embrapa e escola), promoção e divulgação da marca Embrapa (promoção institucional), entre outros. O público-alvo é os estudantes de escolas públicas urbanas e periurbanas. A proposta de participação ativa de todos os atores da cadeia (pesquisa, transferência de tecnologia, extensão e comunidade), é adequada à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.795/1999, e à política macrossocial do País, em razão dos diversos benefícios econômicos, sociais, ambientais e culturais a serem proporcionados pelo projeto. Ao final do processo, os beneficiários finais das atividades devem ser coparticipantes ativos no processo de TT, gerando ampla divulgação e acesso das informações tecnológicas. Em 2009, foram realizadas atividades na Escola Municipal Eidorfe Moreira, situada no Distrito de Outeiro, e foram ministrados 2 cursos de meliponicultura (criação de abelhas-sem-ferrão), 1 curso de reciclagem, 1 curso de compostagem e 2 palestras sobre educação ambiental. Foi montada uma unidade demonstrativa contendo hortaliças e frutíferas. Foi produzida uma cartilha contendo informações do projeto. Também foi realizado o monitoramento nutricional de 240 alunos do ensino infantil.

Início: 01/09/09.

Término: 01/08/12.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Alimentos seguros e segurança alimentar.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

GESTÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA NA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Número da Ação/Projeto: 526.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Com boas práticas ambientais, a Embrapa Amazônia Oriental inaugurou uma nova época em sua história de 70 anos como centro de pesquisas agropecuárias na Amazônia. Comprometida com o desenvolvimento sustentável, a Unidade lançou, em 2009, sua Política Ambiental, elaborada a partir de um Diagnóstico Rápido Participativo e de um *workshop* para construção da Política, que envolveu todos os segmentos de empregados da Unidade. Além disso, foi dado início ao Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, fundamentado na política dos 3Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Os resíduos gerados nos diversos processos, sejam administrativos ou laboratoriais, agora são destinados ao Núcleo de Responsabilidade Socioambiental (Nures). Esse Núcleo corresponde a um complexo de espaços que engloba: Gerenciamento de Resíduos de Laboratório (Gerelab), Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Geresol), Oficina de Reciclagem e Economia Solidária, Vitrine Tecnológica e Trilha Ecológica. Foram também oferecidos cursos e treinamentos ligados à temática ambiental para as comunidades de entorno, a partir de suas representações oficiais, além de estruturado um banco de dados espaciais com vistas a subsidiar o plano de manejo da área pertencente ao campus sede da Unidade. Dentre as ações do CLGA, foram executadas: a) campanhas educativas, como a campanha da redução de copos descartáveis e a campanha para o uso racional da água, com a distribuição de canecas de porcelana personalizadas a todos os empregados da Unidade, socialização da Política Ambiental por meio de esquete teatral, participação do boneco-mascote, Geam, nas atividades de educação ambiental, implantação de lixeiras para coleta seletiva e realização de coletas e destinação de resíduos sólidos; b) construção de espaços para tratamento de resíduos, como a edificação do prédio para Gerenciamento de Insumos e Resíduos de Campos Experimentais (Gerecamp) na sede da Unidade, implantação de sistema para aproveitamento de água da chuva para lavagem das baias dos bubalinos e, por conseguinte, sistema para aproveitamento desse efluente para irrigação do pasto (ainda em obras), Construção de Gerecamp nos CE de Terra Alta e Altamira (ainda em obras); c) cursos e treinamentos, como treinamento sobre coleta seletiva – Aral, e cursos sobre compostagem – Senar, produção de hortaliças em garrafa PET, produção de sabão reciclando óleo de cozinha; uso de tecnologias sociais como alternativa para inclusão social, interpretação de Boas Práticas de Laboratório; c) auditorias ambientais, como o Diagnóstico situacional do uso de recursos pela prestadora de serviço no restaurante da Embrapa Amazônia Oriental, as auditorias ambientais no SVT, no restaurante da Unidade e na Fazenda Álvaro Adolfo, o Diagnóstico situacional dos NAPT: Belém/Brasília (Aurora do Pará, Tomé-Açu, Paragominas), Médio Amazonas (Belterra, Cacoal Grande), Transamazônica (Uruará, Altamira), Bragantina (Terra Alta) e Marajó (Salvaterra); d) plano de manejo para fazendas experimentais, como , a estruturação de banco de dados em ambiente SIG, a geração de mapas temáticos diversos, a elaboração de Nota Técnica sobre os

serviços ambientais prestados à comunidade da região metropolitana de Belém pela Embrapa Amazônia Oriental. Outras atividades relevantes foram: assinatura de parceria com a Aral para destino de resíduos sólidos; acompanhamento mensal de, em média, 191 visitantes ao complexo NURES; formação de recursos humanos: 4 alunos de nível médio e 4 alunos de graduação; 2 Trabalhos de Conclusão de Curso; elaboração de planilha digital para controle de aquisição e uso de produtos químicos; identificação dos diversos produtos químicos utilizados nos laboratórios da Unidade

Início: 2008.

Término: 30/03/2010.

Tipo de Ação/Projeto: Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Benefício para o público-alvo: Produção sustentável nos biomas, conservação, valorização, valorização e uso eficiente dos recursos naturais e da biodiversidade.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Região metropolitana de Belém, campus sede da Embrapa Amazônia Oriental e Campos Experimentais de Belém/Brasília (Aurora do Pará, Tomé-Açu, Paragominas), Médio Amazonas (Belterra, Cacoal Grande), Transamazônica (Uruará, Altamira), Bragantina (Terra Alta), Marajó (Salvaterra).

Território da Cidadania:

Instituições envolvidas: Embrapa Amazônia Oriental, Aral, Coep, Comunidades Pantanal e Paraíso Verde.

GINCANA SOLIDÁRIA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Número da Ação/Projeto: 229.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Mais de 300 quilos de alimentos não perecíveis foram arrecadados na Unidade dentro da Campanha Natal Solidário. Foi realizada uma gincana, denominada de Gincana Solidária, entre o pessoal de apoio à pesquisa e pesquisadores. Os alimentos foram entregues à Comunidade Mar a Dentro, que por sua vez, redistribuiu para as famílias carentes do Distrito de Outeiro. No total, foram coletados 306,6 kg de alimentos. Foram 85,25 kg de alimentos doados pelos pesquisadores, enquanto os ajudantes de pesquisas contribuíram com 221,35 kg nos quatro postos de arrecadação: Pavilhão de Pesquisa, Área de Comunicação Empresarial (ACE), Área de Negócios Tecnológicos (ANT) e Setor de Recursos Humanos (SRH).

Início: Ação Continuada.

Término: Ação Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

LEVANTAMENTO DO USO E COBERTURA DA TERRA EM ÁREA DA RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE, PORTO DE MOZ, PA /PROJETO RESEX.

Número da Ação/Projeto: 434.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Esse trabalho mostra dois resultados fundamentais. O primeiro trata do levantamento em semidetalhe do uso e cobertura da terra na Reserva Extrativista Verde Para Sempre, localizada no Município de Porto de Moz, servindo como importante instrumento de planejamento regional pelas instituições públicas e, em âmbito local, por seus moradores. O diagnóstico efetuado permite tecer ilações de que existe um problema agrícola na Resex. Aumentar a produtividade das culturas anuais e das pastagens e do rebanho bubalino representa, portanto, a maneira adequada de reduzir a pressão sobre os recursos naturais. O segundo resultado, talvez mais importante, não perceptível no momento, é que o presente trabalho constitui-se de um “contrato para o futuro”. Com ele, as gerações futuras poderão efetuar comparações daqui a 20 anos, 100 anos ou mais, verificando se ocorreram saldos positivos ou negativos com relação aos estoques de recursos naturais.

Início: 02/01/2009.

Término: 01/09/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Porto de Moz.

Território da Cidadania: Transamazônica, PA.

Instituições envolvidas: Ibama/ICMBio.

LINHA DO TEMPO DO BAIXO AMAZONAS PARAENSE: (RE) TERRITORIALIZAÇÃO DE UM ESPAÇO DE VÁRZEAS)/PROJETO RESEX.

Número da Ação/Projeto: 433.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental

Resumo: Essa é uma publicação que elucida diversos aspectos históricos, econômicos e sociais ocorridos naquela região, desde o início de sua ocupação antrópica até os dias de hoje (ano de 2009). Material importante para distribuição em escolas e bibliotecas da Resex e dos municípios da região.

Início: 02/01/2009.

Término: 15/12/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Porto de Moz.

Território da Cidadania: Transamazônica, PA.

Instituições envolvidas: Ibama/ICMBio.

MANEJO DE BACURIZEIROS NATIVOS NO NORDESTE PARAENSE E NA ILHA DE MARAJÓ PARA PRODUÇÃO DE FRUTOS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS.

Número da Ação/Projeto: 173.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: O bacurizeiro é uma das poucas espécies arbóreas amazônicas de grande porte que apresenta estratégias de reprodução por sementes por brotações oriundas de raízes. Nos locais de ocorrência natural, que vão desde a Ilha de Marajó, seguindo a costa do Pará e do Maranhão e adentrando no Piauí, a densidade de bacurizeiros em início de regeneração chega a alcançar a expressiva marca de 40 mil indivíduos/hectare. O manejo consiste em privilegiar as brotações mais vigorosas que nascem nos roçados abandonados, colocando-as no espaçamento adequado. A primeira produção de frutos ocorre entre 5 e 7 anos. A Embrapa Amazônia Oriental, em colaboração com suas entidades parceiras, já promoveu nove cursos de manejo de bacurizeiro, com o treinamento de 263 produtores, técnicos e extensionistas. Com o crescimento do mercado de frutas amazônicas, que antes tinha consumo local e restrito ao período da safra, decorrente da exposição da mídia nacional e internacional sobre a região, a polpa de bacuri tornou-se a mais cara, atingindo até R\$ 20,00/kg e sem condições de atender nem o mercado local. Isto fez com que a pressão da demanda fosse sentida nas áreas de ocorrência, induzindo o manejo desses rebrotamentos e também o estabelecimento de plantios racionais por agricultores nipo-brasileiros do Pará. Considerando uma área mínima de 20.000 hectares, com produtividade de apenas 200 frutos/planta/ano, é possível aumentar a produção atual em 400 milhões de frutos, que corresponde aproximadamente a 120 mil toneladas de frutos e 12 a 15 mil toneladas de polpa. Isto implica receita de R\$ 200 milhões/anuais para os próximos 10 a 15 anos, sem falar das possibilidades de agregação de valor pela industrialização. O aproveitamento dos rebrotamentos de bacurizeiros e o desenvolvimento de plantios racionais constituem-se em solução local para resolver um problema ambiental global, além de gerar renda e emprego.

Início: 01/01/04.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Externas.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Augusto Corrêa, Bragança, Viseu, Curuçá, Maracanã, Marapanim, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Oeiras do Pará, Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, Salvaterra, Soure, São Sebastião da Boa Vista.

Território da Cidadania: Nordeste Paraense, Baixo Tocantins e Marajó, PA.

Instituições envolvidas: Emater-Pará, Banco da Amazônia, Secretarias Municipais de Agricultura e de Meio Ambiente e produtores selecionados.

MUDANÇA DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS POR MEIO DE SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO: SEMEANDO ALTERNATIVAS AGROECOLÓGICAS PARA A REDUÇÃO DO DESMATAMENTO E DAS QUEIMADAS NO NORDESTE PARAENSE.

Número da Ação/Projeto: 147.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A passagem da agricultura tradicional para o padrão moderno na Amazônia aumentou o consumo de energia, intensificou o uso dos recursos naturais, substituiu áreas de floresta por monocultivos, causando degradação dos solos e contaminação de recursos hídricos pelo uso excessivo de produtos químicos. A agricultura tradicional, baseada na prática de corte e queima, tem se tornado alvo de manifestações de ambientalistas e cientistas do mundo inteiro pelos danos causados ao meio ambiente. Logo, torna-se fundamental que alternativas agroecológicas sejam oferecidas para alcançar a sustentabilidade das unidades de produção familiar por meio do uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia. O objetivo dessa ação é a disponibilização de conhecimentos e tecnologias limpas, por meio da sensibilização e capacitação de atores sociais que possam contribuir para a mudança de práticas agrícolas, o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da agricultura familiar, com inclusão social. A ação abrange mais de 40 famílias nas comunidades de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora Aparecida, Novo Brasil e São João nos municípios de Igarapé-açú e Marapanim, PA, incluindo homens, mulheres, adolescentes e crianças. Ao final do projeto, espera-se sensibilizar os agricultores familiares, tornando acessíveis conhecimentos e ideias de manejo com base agroecológica, e, dessa forma, contribuir para a consolidação de uma agricultura mais saudável e sustentável.

Início: 01/08/2008.

Término: 01/08/11.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Produção sustentável nos biomas, conservação, valorização, valorização e uso eficiente dos recursos naturais e da biodiversidade.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Igarapé-Açú e Marapanim, PA.

NÚCLEO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Número da Ação/Projeto: 168.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: O Núcleo de Responsabilidade Socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental (Nures) funciona como um espaço de mobilização e integração das comunidades interna, escolar, religiosa, rural, urbana, entre outras, a partir do uso de tecnologias sociais. O Nures promove ações de respeito ao meio ambiente, inclusão social e desenvolvimento sustentável, com vistas à melhoria contínua do desempenho socioambiental, atuando e promovendo ações educativas junto a seus clientes, fornecedores, parceiros e funcionários. O Nures é composto por 7 unidades demonstrativas sociais, que viabilizam ações de coleta seletiva, reciclagem e reaproveitamento de resíduos sólidos, otimização do uso dos recursos, compostagem, produção de hortaliças e plantas medicinais, meliponicultura, economia solidária, parcerias, divulgação na forma de vitrine e capacitação. A Unidade de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Geresol) está dividida em baias de segregação, separadas por categoria de resíduo para acondicionamento temporário de papel, plástico, metal, pneu, lâmpadas, baterias, óleos, madeira e resíduos orgânicos. Os resíduos sólidos coletados nos setores da Embrapa Amazônia Oriental são acondicionados e depois logo destinados – a partir da parceria com a Associação dos Recicladores das Águas Linda (Aral) – para empresas recicladoras e programas de destinação adequada de resíduos. Na Unidade Oficina de Reciclagem, as sobras do óleo de cozinha do restaurante da Embrapa Amazônia Oriental e as aparas de papel são transformadas, respectivamente, em sabão artesanal e papel reciclado para produção de pasta, bloco de notas, caixas, porta-caneta, entre outros, que são utilizados para eventos realizados pela Unidade. Na Unidade de Compostagem, o composto orgânico é produzido a partir do aproveitamento de sobras vegetais do restaurante, capim proveniente da roçagem, esterco e partes vegetais como folhas e galhos. Esse composto é misturado com terra preta para produção das hortaliças e plantas medicinais, em canteiros e garrafa pet, na Unidade de Produção de Hortaliças e Plantas Medicinais. Na Unidade Economia Solidária, os produtos e serviços gerados são comercializados a partir da economia solidária, a fim de dar sustentabilidade ao sistema. A economia gira em torno da cadeia de comunidades, na qual se reúnem comunidades produtoras de matéria-prima, processadoras, e as que promovem a distribuição e venda dos produtos e serviços. Na Unidade de Meliponicultura é realizada a criação de abelhas-indígenas-sem-ferrão, além de gerar produtos como ninhos e caixas racionais, produz o mel que faz parte da composição de alguns produtos medicinais produzidos por comunidades que fazem parte da cadeia de comunidades. A Unidade Quintal Legal está em fase de construção participativa e reunirá as tecnologias, serviços e produtos gerados pela Embrapa Amazônia Oriental e parceiros, combinados com elementos de otimização do uso de recursos e exemplos de respeito ao meio ambiente. Essa unidade funcionará como um elemento

incentivador de uso de alternativas de energia renovável, produtos ecologicamente corretos, reutilização de uso de água, coleta seletiva, aproveitamento de resíduos, que poderá ser aplicado nos quintais e espaços de uso comum, nas comunidades ou nas residências urbanas e periurbanas. Em 2009, foram realizados 15 eventos de capacitação com a participação de mais de 300 pessoas, 3 formalizações de parcerias com comunidades e instituições parceiras, 3 eventos de mobilização, 4 estágios e 2 trabalhos de conclusão de curso. Mais de 2.300 pessoas visitaram as instalações do Nures. A partir da coleta seletiva, foram coletados e destinados mais de 5 toneladas de resíduos sólidos. Durante as atividades no Nures, estiveram envolvidas 18 entidades, que potencializaram os resultados.

Início: 01/01/2009.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém, Ananindeua, Mojú, Aurora do Pará e Abaetetuba, PA.

Território da Cidadania: Baixo Tocantins, PA.

Instituições envolvidas: Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep), Eletronorte, Centro Social Joselha da Silva, Comunidade de Igarapé-açu – Projeto Tipitamba, Comunidades Pantanal e Paraíso Verde, Curro Velho, Grupo Mãos Solidárias, Grupo Musical Banda João Gonçalves e os Populares de Igarapé-Mirim, Grupo Musical Banda na Moral, Grupo Musical Zé Benedito, Grupo Parafolclórico Encantos do Curió, Resex Porto de Moz, Associação dos Recicladores das Águas Lindas (Aral), Centro Comunitário Passagem Cruzeiro Unidos com o Pantanal, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Tramontina.

PLANTAS MEDICINAIS COMO ALTERNATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL DE PRESOS.

Número da Ação/Projeto: 149.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Os presos lotados em penitenciárias carecem de alternativas que possam evitar ou reduzir a ociosidade e resgatar a sua dignidade. Por meio do projeto, os presos envolvidos puderam desenvolver produtos obtidos a partir da manipulação de plantas medicinais, como sabonete, xampu, xarope, pomada anti-inflamatória e creme anticelulite, bem como, a produção de mudas. Esses produtos são utilizados internamente entre os presos e pelas suas famílias que os visitam. Um dos grandes benefícios do projeto aos presos foi a redução na pena individual de cada interno participante do projeto, ou seja, a cada 12 horas de treinamento/curso o preso tem a redução de 1 dia na sua pena. Por meio do uso das plantas medicinais pelos presos, de forma orientada, foi reduzida em até 70% a compra de medicamentos por parte do governo do estado. A instalação de hortos e oficinas de manipulação dentro da penitenciária é inédita no sistema penal. Por meio dessa atividade, o preso ganha uma nova consciência de conservação/preservação do meio ambiente, sabendo que a própria conservação pode ser uma fonte alternativa de renda. Nesses 3 últimos anos, foram ministradas mais de 600 horas de treinamento, sendo treinados e capacitados com 100 horas/indivíduo cerca de 500 presos e 30 presas, 4 empregados de nível superior em curso de pós-graduação, 30 empregados em treinamento de curta duração. Foram instalados 3 hortos medicinais em penitenciárias e 1 em Centro de Recuperação de Menores, além de 1 Oficina de Manipulação com 100 m² para produção de produtos a partir de plantas medicinais. Foram realizadas durante 2 anos visitas semanais e ministradas cerca de 15 palestras sobre o projeto em diversos eventos dentro e fora do estado. Todas as emissoras de televisão de Belém, PA realizaram matérias dentro das penitenciárias, além dos jornais de maior circulação e emissoras de rádio. Uma gravação em vídeo foi realizada pela Rede Amazônica de Televisão e divulgada em 84 países sobre os trabalhos desenvolvidos pelos presos no projeto.

Início: 01/01/2005.

Término: 31/12/2012.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Externas.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Municípios de Santa Izabel e Ananindeua.

Instituições envolvidas: Superintendência do Sistema Penal do Pará (Susipe), Fundação Luiz Décourt, Banco da Amazônia.

PROGRAMA EMBRAPA & ESCOLA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Número da Ação/Projeto: 226.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Entre as ações desenvolvidas pela Unidade está a Caravana da Paz, a Semana de Mobilização pela Vida e as atividades do projeto Quintais Produtivos, além da participação na Semana de Ciência e Tecnologia da Unidade e inauguração da Vitrine Viva da Embrapa Amazônia Oriental e do Núcleo Socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental (Nures). Os estudantes das redes de ensino fundamental e médio são os alvos de todas essas atividades. No entorno da Unidade existem diversas escolas de ensino fundamental e médio das redes municipal, estadual e privada, além de diversas comunidades carentes de bairros como Terra Firme e Curió, onde também foram desenvolvidas atividades de geração de renda e empregos.

Início: 2008.

Término: Ação Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Externas.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém.

Instituições envolvidas: Escolas de ensino fundamental e médio das redes municipal, estadual e privada, comunidades locais.

PROGRAMA HORTAS NAS ESCOLAS.

Número da Ação/Projeto: 228.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A Embrapa Amazônia Oriental participa com apoio técnico aos projetos Clube de Ciências, da UFPA, e Rio do Engenho, no Município de Bragança, PA. As ações consistem em implantações de hortas escolares e comunitárias, além de palestras e oficinas de capacitação em educação ambiental. Atualmente, as ações são realizadas nas escolas estaduais Ramiro Olavo Ribeiro, em Ananindeua, Yolanda Martins, em Belém, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Conceição, na Ilha Paruru, Comunidade do Rio Panacauerazinho, no Município de Abaetetuba, na Escola Agrícola Edgar Cordeiro e na Escola Municipal do Rio do Engenho, ambas em Bragança, PA

Início: 2008.

Término: 2009.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Bragança, Ananindeua, Belém, Abaetetuba.

Instituições envolvidas: Escolas estaduais, escolas municipais de ensino fundamental, comunidades locais, escolas agrícolas.

PROJETO TIPITAMBA USA CAPOEIRA CONTRA O FOGO NA FLORESTA AMAZÔNICA.

Número da Ação/Projeto: 215.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A semente de uma nova Amazônia germina desde 1997 no Baixo Tocantins e no Nordeste do Pará. Longe da soja, da cana-de-açúcar e da boiada, a fumaça diminui, cresce a prática do agroextrativismo e essas regiões se transformam em oásis na devastação. No lugar dela, veem-se palha, cipó, arroz, feijão e frutíferas, incentivados por programas da Embrapa Amazônia Oriental, com sede em Belém. O fantasma do desmatamento está solto, mas leva golpes certos da inovação tecnológica, combinados pela persistência de pesquisadores, extensionistas e pequenos agricultores. Tipitamba significa ex-roça ou capoeira, na língua dos índios Tiriyo, do norte do Estado do Pará. Quinze anos depois de lançado, o Projeto Tipitamba desenvolve na região nordeste do Pará alternativas de cultivo sem a utilização do fogo. De maneira simples, mas ousada: fazendo o manejo da vegetação secundária em descanso. O preparo de área pelo método derruba e queima, a mais usual prática na agricultura familiar da região, é substituído pelo corte e trituração mecanizada da capoeira por uma máquina John Deere, de 170 cavalos. O resultado disso é o uso dos arbustos triturados como cobertura morta do solo para os cultivos em plantio direto.

Início: 2008.

Término: 2011.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Igarapé-Açu e Marapanim.

Território da Cidadania: Baixo Tocantins e Nordeste do Pará.

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL A PARTIR DA GERAÇÃO DE RENDA E ALIMENTOS NAS COMUNIDADES PANTANAL E PARAÍSO VERDE, BELÉM, PA.

Número da Ação/Projeto: 161.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: O Núcleo de Responsabilidade Socioambiental (NURES) representa um importante canal de comunicação com as comunidades urbanas e periurbanas, que apresentam baixo nível de escolaridade, poucas oportunidades de trabalho/renda, saneamento ambiental precário e alimentação com qualidade nutricional baixa. A transferência de tecnologia social em comunidades de baixa renda foi baseada no conceito de tecnologia social e reúne tecnologias, serviços e produtos gerados pela Embrapa Amazônia Oriental e parceiros, em um sistema produtivo e organizacional. O trabalho é organizado pelo comitê gestor e pelos grupos de trabalho. As ações são executadas a partir de três componentes: Capacitação Continuada, Vitrine Comunitária e Economia Solidária. Com este arranjo, busca-se uma produção para consumo próprio e/ou comunitário, além da geração de receita, com a venda do excedente in natura e/ou processado. As ações executadas em 2009 nas comunidades Pantanal e Paraíso Verde promoveram os seguintes resultados: Formação do Comitê Gestor – composto por técnico da Embrapa, secretária-executiva do Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep-PA), presidentes das associações das comunidades Pantanal e Paraíso Verde e responsável pelo grupo de trabalho; capacitação de 42 moradores participantes do grupo de trabalho, a partir da realização de 1 palestra e 6 cursos; vitrine comunitária instalada no entorno do centro comunitário, em uma área que servia de depósito de lixo, infestada de mato e ratos. Essa área é de uso comum às duas comunidades e foi composta pelas unidades de produção de composto orgânico, produção de abelhas-indígenas-sem-ferrão e produção de hortaliças e plantas medicinais em garrafa pet e canteiros; geração de uma receita de R\$ 4.580,00, a partir da economia solidária, com venda de produtos e serviços.

Início: 01/01/2009.

Término: 31/12/2010.

Tipo de Ação/Projeto: Segurança alimentar, Fome Zero.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém.

Instituições envolvidas: Centro Comunitário Passagem Cruzeiro Unidos com o Pantanal.

QUINTAL PRODUTIVO: TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA.

Número da Ação/Projeto: 125.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A agricultura urbana e periurbana utilizada pela população de Belém, PA apresenta baixa produtividade em razão da falta de planejamento na utilização dos espaços e do baixo nível tecnológico empregado. Esta proposta visa à introdução em áreas urbanas de cultivares e técnicas de cultivo geradas pela Embrapa e parceiros, por meio de ações e mecanismos de transferência de tecnologias (TT). Destacam-se entre os principais benefícios do projeto a importância na segurança alimentar, complementação na alimentação das famílias e na melhoria da qualidade de vida em virtude da arborização, redução do impacto ambiental graças ao aproveitamento de lixo orgânico, valorização imobiliária, entre outros. Foram desenvolvidas ações de Gestão (administração, planejamento e controle de atividades), Organização da Informação (técnicas de cultivos), Vitrine Tecnológica (demonstração de tecnologias), Distribuição (mudas melhoradas), Comunicação (divulgação e marketing), Capacitação e Monitoramento (grau de adoção). Em 2009, foram atendidas 9 comunidades nos bairros do Tapanã, Outeiro e Curuçambá, 2 no Curió-Utinga, Belavista e Combu (ilha), localizadas na região metropolitana de Belém, e as comunidades do Barreirão e Fonteboa, situadas no Município de Castanhal. Foram contempladas 451 famílias, com a distribuição de 2.500 mudas de açaí e 1.750 de cupuaçu tolerantes à vassoura-de-bruxa e 700 mudas de mamão. As comunidades do Outeiro, Tapanã e Curuçambá também receberam 15 caixas com colmeias de abelhas-indígenas-sem-ferrão para produção de mel. Realizou-se a capacitação de 451 pessoas, com a realização de cursos sobre sistemas de produção de espécies frutíferas, fruticultura básica e três sobre meliponicultura.

Início: 01/08/2006.

Término: 01/09/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Internas.

Benefício para o público-alvo: Comunidades locais.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém e Castanhal.

Território da Cidadania:

Instituições envolvidas: Embrapa Amazônia Oriental.

SABER VIVER E VIVER BEM!

Número da Ação/Projeto: 479.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Tratamento aos empregados que são usuários de álcool e drogas, no qual o empregado tem acesso prioritário aos serviços oferecidos pelo Centro de Cuidados a Dependentes Químicos (CCDQ) (atendimentos clínicos e ambulatoriais, terapias individuais e grupais, atendimento à família e, nos casos mais graves, a internação); realização de atividades de capacitação para os empregados ou pacientes do CCDQ (oficinas terapêuticas e de geração de renda, criação de adornos com sementes, tecnologia de produção de alimentos, manipulação de plantas medicinais, etc.); compatibilização da jornada laborativa e do tratamento de acordo com a prescrição médica; apoio das Chefias em possibilitar condições para transformar o clima organizacional da empresa quanto às relações que se estabelecem, pois é no ambiente de trabalho que a pessoa passa significativo tempo de permanência. Hoje, dentro do contexto organizacional, as empresas buscam produtividade e processos de mudança que tenham o objetivo de melhorar seu posicionamento competitivo no mercado. Nesse sentido, a qualidade de vida no trabalho (QVT) vem ganhando espaço como valor intrínseco das práticas de competitividade concomitantemente ao bem-estar organizacional. A QVT visa preservar a integridade física, psicológica e social do ser humano, em vez de apenas atuar sobre o controle de doenças e propiciar maior expectativa de vida e reintegração profissional da pessoa que adoece. Em face deste entendimento e dos diversos problemas relacionados ao uso e abuso do álcool por empregados, a Embrapa Amazônia Oriental considerou a necessidade urgente de ações e intervenções junto aos empregados, visando à prevenção e ao tratamento adequado desta problemática, uma vez que o atendimento a usuários de drogas (álcool) suscita múltiplos problemas de ordem biológica, médica, psicológica, social, jurídica e ética. Nos locais de trabalho, pode-se, ainda, acrescentar as estigmatizações e preconceitos devidos às conotações negativas relacionadas à dependência do álcool, bem como outros problemas: elevado absenteísmo no trabalho, queda de produtividade, desperdício de materiais, sonolência, sobrecarga dos sistemas de saúde, relacionamento ruim com os colegas, conflitos disciplinares em relação aos supervisores, dificuldade de entender novas instruções ou de reconhecer erros, reação exagerada às críticas, variação constante do estado emocional e mudanças nos hábitos pessoais. Diante deste contexto e considerando a proposta de tratamento desenvolvida pela Embrapa-Sede, por meio do Programa Saber Viver, a Embrapa Amazônia Oriental formalizou parceria com o Centro de Cuidados a Dependentes Químicos (CCDQ). Assim, surge o Projeto Saber Viver e Viver Bem, que disponibiliza tratamento (clínico, ambulatorial, internação e terapêutico) aos empregados, sem custos financeiros. A parceria com o CCDQ objetiva ofertar condições de tratamento para empregados que apresentam problemas relacionados ao uso e abuso do álcool e acompanhamento terapêutico para seus familiares, possibilitando condições de tratamento ambulatorial, ofertando até 90 dias de internação, quando for o caso, oferecendo acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, oportunizando

tratamentos complementares, terapias de grupo e demais atividades salutares à recuperação e reinserção do empregado à sociedade, realizando atividades de capacitação para os empregados e/ou pacientes do CCDQ que contribuam para o desenvolvimento da pessoa, realizando oficinas terapêuticas e de geração de renda que possam facilitar a reabilitação psicossocial do paciente que tem problemas com drogas, visando promover a reinserção social. Desde a implementação dessa parceria já obtivemos a recuperação de um empregado (reinserção social), cinco empregados atualmente estão em tratamento, diminuição das ausências no período da jornada de trabalho, redução das concessões de auxílio-doença pela Previdência Social, diminuição dos atrasos e do número de faltas, redução de custos com despesas médicas, diminuição dos relatos sobre conflitos com colegas de trabalho, redução do número de conflitos disciplinares em relação aos supervisores/chefes, melhoria na produtividade e na qualidade do trabalho. As dificuldades encontradas para implementação do projeto foram as seguintes: demonstrar a credibilidade que o Centro oferece para tratar da problemática, reunir com o empregado e seus familiares para realizar a abordagem, a não continuidade do tratamento (desistência do tratamento por parte do empregado), dificuldades encontradas no ambiente de trabalho para lidar com o tema e discriminação por parte dos próprios colegas de trabalho, equipe reduzida para atuar no projeto, ausência de profissionais de Psicologia e Serviço Social na Embrapa Amazônia Oriental.

Início: 01/08/2008.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Internas.

Benefício para o público-alvo: Empregados Embrapa.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém, Paragominas.

Instituições envolvidas: Setor de Gestão de Pessoas (SGP).

SEMANA DE MOBILIZAÇÃO PELA VIDA.

Número da Ação/Projeto: 225.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A Embrapa Amazônia Oriental, visando promover a divulgação dos conhecimentos, metodologias e práticas na área social e ambiental, além de práticas de promoção de cidadania, realizou no período de 3 a 7/8/2009, a partir do recém-inaugurado Núcleo de Responsabilidade Socioambiental (NURES), a Semana de Mobilização pela Vida, que, junto com o Coep, comunidades que vivem no entorno da Unidade, funcionários e demais colaboradores e parceiros, divulgaram iniciativas ambientais e de combate à fome e à miséria. Durante a semana, realizou-se feiras, exposições, oficinas, atividades culturais, lançamento do prêmio Betinho, dentre outras atividades.

Início: 03/08/2009.

Término: 07/08/2009.

Tipo de Ação/Projeto: Apoio Comunitário.

Benefício para o público-alvo: Empregados Embrapa.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania:

Instituições envolvidas: Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep), Eletronorte, Centro Social Joselha da Silva, Comunidade de Igarapé-açu – Projeto Tipitamba, Comunidades Pantanal e Paraíso Verde, Curro Velho, Grupo Mãos Solidárias, Grupo Musical Banda João Gonçalves e os Populares de Igarapé-Mirim, Grupo Musical Banda na Moral, Grupo Musical Zé Benedito, Grupo Parafolclórico Encantos do Curió, Resex Porto de Moz, Associação dos Recicladores das Águas Lindas (Aral), Centro Comunitário Passagem Cruzeiro Unidos com o Pantanal, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Universidade Federal do Pará (Ufpa) e Tramontina.

SESSÕES DE IOGA LABORAL NA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Número da Ação/Projeto: 481.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A prática de ioga possibilita integração, visitas esporádicas ao médico, considerável melhora no quadro de DORT, atua no sistema linfático, sanguíneo e nervoso, estimula o sistema digestivo, ativa a imunidade, é desintoxicante, tonifica útero e ovários, combate prisão de ventre, beneficia os rins, aumenta a memória, propicia otimismo, autoconfiança e paz, fortalece a musculatura e outros. A ioga provoca alívio imediato desses males e tem ação preventiva. Os resultados mostram que a ioga tem reduzido os índices de esgotamento, estafa e insônia; Combate o sedentarismo, dores nas costas, sonolência depois do almoço e irritabilidade; aumenta a produtividade nas empresas onde os funcionários a praticam regularmente; aumenta a concentração, a utilidade, erros operacionais e acidentes de trabalho em todas as empresas que aderiram a prática; dá autoconfiança e controla o stress. Os exercícios do ioga aumentam a expectativa de vida, sua qualidade e bem-estar, resultando assim em profissionais confiantes, autocontrolados e conhecedores de si mesmo, tornando-os dinâmicos e felizes, levando isso para sua vida prática e profissional. Desde a implementação dessa ação na Unidade, percebe-se significativos benefícios para os empregados que dela estão participando, entre elas, integração entre os participantes, visitas esporádicas ao médico, redução de ingestão de medicação alopática, considerável melhora no quadro de DORT, melhoria em sua qualidade de vida de um modo geral, entre outros. Ainda considera-se muito pouco significativa a participação de pessoas nessa atividade, totalizando 7 pessoas. As dificuldades iniciais foram a compatibilização do horário da prática, da contratação do profissional e também dos recursos financeiros para efetuar o pagamento do profissional, já que a empresa não dispõe de recursos para esse fim. Decidiu-se então que cada participante iria custear a sua participação, o que hoje é mantido e o público participante permanece fiel. “Esses efeitos e muitos outros, são simples consequências de exercícios. Ocorrem como resultado natural de estarmos exercitando uma filosofia de vida saudável. Se aprendemos a respirar melhor, relaxar melhor, fazer exercícios moderados e manifestar uma sexualidade melhor, os frutos só podem ser o incremento da saúde e a redução de estados enfermiços” (Mestre de Rose).

Início: 01/08/2008.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Internas.

Benefício para o público-alvo: Empregados Embrapa.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém.

Instituições envolvidas: Setor de Gestão de Pessoas (SGP).

SISTEMA DE PLANTIO DIRETO DE BASE AGROECOLÓGICA PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DO PARÁ.

Número da Ação/Projeto: 172.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Em virtude da elevada degradação da vegetação e do solo, resultando em declínio acentuado da produtividade das culturas, e considerando-se a extrema dificuldade para a solução dessa problemática via química de solos (não acessível aos agricultores), foi instalado, segundo os conceitos da agroecologia, um projeto para a recuperação das áreas degradadas e a manutenção da fertilidade do solo por via orgânica e biológica, sem mecanização agrícola e sem utilização dos mencionados insumos modernos de produção, com o manejo da biomassa de leguminosas arbóreas em sistema de plantio direto e rotação de áreas e de culturas, resultando na consecução dos objetivos mencionados, bem como a paralisação do sistema tradicional de derruba e queima, que vem sendo perpetuado no tempo. No Município de Altamira, região da Transamazônica, onde ocorrem solos de média a alta fertilidade, objetiva-se manter esta fertilidade. Em 2009, implantou-se parcelas experimentais de milho, no sistema tradicional do agricultor, obtendo-se uma produtividade de 2.500 kg/ha, e parcelas com as leguminosas guandu e *Acacia mangium*. Em 2010, será plantado o milho sobre a palhada de guandu e o feijão *Phaseolus vulgaris* sobre a palhada de *Acacia mangium*. Em 2011, será realizada a rotação de áreas e de culturas. No Município de Abaetetuba, região do Baixo Tocantins, em 2009, foram implantadas parcelas experimentais com a cultura da mandioca, no sistema tradicional do agricultor, e parcelas com a leguminosa *Inga edulis* (ingá-cipó). Esse ano foi atípico na região, com um severo período chuvoso e um mais severo ainda período de estiagem, ocorrendo ausência total de chuvas no período de agosto a dezembro, fato que retardou sobremaneira o desenvolvimento de mandioca e da leguminosa, razão pela qual apenas em 2011 será realizada a colheita de mandioca, a formação de palhada da leguminosa com subsequente plantio de mandioca e a rotação de áreas e de cultura. O número de famílias envolvidas no projeto é de 150 na Transamazônica e de 200 no Baixo Tocantins.

Início: 10/01/2009.

Término: 30/12/2011.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Altamira – Região da Transamazônica; Abaetetuba – Região do Baixo Tocantins.

Instituições envolvidas: Emater-PA, Sagri-PA e UFPA.

SOCIALIZAÇÃO DOS NOVOS EMPREGADOS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Número da Ação/Projeto: 480.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: O treinamento introdutório é um passo inicial importante para o processo de formação continuada, uma vez que apresenta aspectos da cultura organizacional que poderão orientar a prática profissional do empregado recém-contratado, pois dificilmente os candidatos admitidos estarão aptos a assumir imediatamente suas funções. Há certa dificuldade em especificar precisamente todas as qualificações funcionais desejadas. Os principais tópicos que se pretende abordar nesse treinamento são: descrição sucinta da organização, dos objetivos e da filosofia da Embrapa; apresentação da rotina normal de trabalho a ser seguida pelo recém-chegado; apresentação dos recém-empregados aos seus chefes e aos colegas com quem irão trabalhar (setor de trabalho); esclarecimento das principais dúvidas que todos recém-chegados têm em relação a detalhes de seu novo ambiente de trabalho e a seus direitos e deveres funcionais. Objetivo geral: apresentar, resumidamente, aspectos da cultura organizacional da Embrapa Amazônia Oriental. Objetivos específicos: apresentar a missão, visão de futuro, objetivos, valores e organograma da empresa; identificar deveres, direitos e benefícios; apresentar o Plano de Carreiras da Embrapa; mostrar o Sistema de Avaliação de desempenho vigente e identificar a existência da Política de Saúde e Segurança no Trabalho. Estabelece-se, assim, vínculo inicial do novo empregado com a empresa através desse setor, que passa a ser referência nas relações entre os novos empregados com o já instituído, possibilitando acertos e correções no que tange à gestão de pessoas. Promove-se, assim, em acordo com o Plano de Desenvolvimento da Embrapa, a valorização do empregado. Essa aprendizagem tem como fundante dos processos o estado tensivo instituinte-instituído, que se caracteriza pelo enriquecimento de processos instituídos e, portanto, das instituições e, ao mesmo tempo, pelo processo criativo de novas dinâmicas instituintes, cujos autores são os múltiplos grupos humanos. É o surgimento da própria vida, seja institucional ou de grupos humanos, nas dinâmicas dos processos, pois compreendemos a vida como um estado tensivo permanente entre o infinito de possibilidades e a finitude das instituições e dos grupos humanos.

Início: 2008.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Internas.

Benefício para o público-alvo: Empregados Embrapa.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém.

Instituições envolvidas: Setor de Gestão de Pessoas (SGP) – Embrapa Amazônia Oriental.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA SOBRE CULTIVO, USO E MANIPULAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR COMUNIDADES QUILOMBOLAS E RIBEIRINHAS DO ESTADO DO PARÁ.

Número da Ação/Projeto: 150.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A instalação de hortos e oficinas de manipulação de plantas medicinais em comunidades, com cerca de 500 famílias de quilombolas envolvendo 2.000 pessoas e 900 mulheres ribeirinhas, permitiu que as tecnologias transferidas trouxessem novas oportunidades de melhoria da qualidade de vida por meio do aumento de renda pelo uso próprio dos produtos, sem a necessidade de adquiri-los de outra fonte ou pela comercialização dos mesmos, além do uso correto das ervas medicinais. A venda de apenas 100 frascos por mês de cada produto natural, como xampu, pomada anti-inflamatória e creme para celulite, tem gerado uma renda líquida de até dois salários mínimos nas comunidades. Por intermédio do projeto, essas alternativas e oportunidades foram criadas, sendo beneficiadas diretamente 1.400 famílias entre quilombolas e ribeirinhos. Ademais, foi possível tornar mais eficiente a organização das comunidades quilombolas e ribeirinhas, pela necessidade da criação de organizações para a comercialização dos produtos por meio da formação de cadeias produtivas envolvendo ribeirinhos, quilombolas e comunidades de periferia urbana, além da participação e formação de equipes durante as fases de treinamento, contribuindo para a formação de novos multiplicadores da informação.

Início: 01/01/2005.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Agricultura Familiar.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém, municípios paraenses de Santarém, Santa Izabel, Cametá e Belterra.

Território da Cidadania:

Instituições envolvidas: Centro de Desenvolvimento do Negro do Pará (Cedenpa), Fundação Luiz Décourt, Centro Miriti de Assessoria às Mulheres de Cametá – Centro Miriti e Banco da Amazônia.

VEM DANÇAR COMIGO.

Número da Ação/Projeto: 476.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A dança de salão produz muitos benefícios físicos e mentais. Constitui uma alternativa para os que não se adaptam à rotina das academias. Em uma hora, é possível queimar até 700 calorias. Quanto maior a prática e a habilidade para dançar, maior será o gasto calórico, pois o ritmo será seguido com menos pausas. Dançar aumenta a frequência cardíaca, estimula a circulação do sangue, melhora a capacidade respiratória e queima muitas calorias. A dança de salão é essencialmente uma atividade social e provoca uma sensação de bem-estar psicológico. Permite a troca de experiências, estimula o diálogo e aumenta a motivação. Constatou-se também o grande potencial educativo da dança. O seu ensino também prevê a utilização do movimento para expressar ideias, sentimentos, emoções, pensamentos, ou ainda princípios filosóficos, sociais e políticos. Por sua essência integradora dos domínios humanos, a atividade da dança, e especificamente a dança de salão, é capaz de levar a pessoa a descobrir e a redescobrir sua corporeidade e sensibilidade. Objetivo: transmitir aos amantes da dança de salão diversos ritmos de baile, utilizando o método “estruturas e combinações para improviso”, no qual os participantes poderão aprimorar técnica, musicalidade, postura e equilíbrio, em um curso intensivo, cercados de atenção e profissionalismo; melhoria do relacionamento interpessoal, além de prevenção de patologias, promoção e produção de saúde física e mental. Estratégia: inserção e potencialização dos recursos artísticos a instituir empregado como sujeito atuante na busca de qualidade de sua vida. Execução: duas aulas semanais com instrutores capacitados em espaço com infraestrutura cedido pela empresa. Resultados Obtidos: embora ainda não tenha sido feita uma avaliação de reação com participantes, faz-se possível relatar, desde já, diversos benefícios resultantes de tal prática. Dentre tantas, deve-se aqui registrar ao menos duas: melhoria nas relações interpessoais diretamente proporcional à expectativa que outras atividades similares, no que tange à qualidade de vida, sejam desenvolvidas pela empresa. Ou seja, constituem-se, assim, microespaços estratégicos, criativos, produtores de saúde, pelo sujeito humano em ambiente de trabalho. Pontos Importantes: o SGP atendeu a uma demanda reprimida por qualidade de vida dos empregados, produzindo integração entre empregados, participação direta do centro administrativo da empresa e parceria com instituição externa.

Início: 03/11/2009.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Internas.

Benefício para o público-alvo: Empregados Embrapa.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania: Belém.

Instituições envolvidas: Setor de Gestão de Pessoas (SGP) – Embrapa Amazônia Oriental.

VITRINE DE TECNOLOGIAS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Número da Ação/Projeto: 144.

Coordenação: Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: A vitrine de tecnologias da Embrapa Amazônia Oriental é um veículo de demonstração dos resultados de forma agradável e de fácil absorção e entendimento, das reais dimensões do alcance dos programas técnico-científicos conduzidos pela Embrapa, proporcionando à sociedade paraense e brasileira um acompanhamento mais participativo dos resultados das pesquisas realizadas. A vitrine vem ganhando nova roupagem, na qual toda a unidade vem se tornando uma vitrine, sendo compostas por várias unidades demonstrativas distribuídas pela Unidade, integrando de forma mais ágil os produtos de pesquisa desenvolvidos na Unidade. No ano de 2009, foram recebidas 2.300 visitantes, entre estudantes, professores, profissionais e produtores rurais. As diversas tecnologias e produtos apresentados na vitrine representam um instrumento de marketing arrojado e de grande impacto, não só pelo visual como também pela oportunidade ímpar de o público interno e externo conhecer ao vivo inúmeras espécies vegetais e animais, implementos, máquinas, sistemas de produção, sementes e produtos da agroindústria, mostrando também como associá-los às suas atividades planejadas, utilizando a vitrine como um excelente instrumento didático (escolas e afins) ou como ambiente de pesquisa. Foram demonstradas tecnologias de melhor aproveitamento do solo e do espaço vertical do agroecossistema; possibilidades de obtenção de rendas extras proveniente de cultivos consorciados; redução gradativa de custos de produção e das horas de trabalho por hectare, à medida que um determinado Sistema Agroflorestal entra em produção; aumento da diversidade genética nas áreas de cultivo, reduzindo os riscos de ataque de pragas e doenças que ocorrem em monocultivos; maior proteção do solo contra chuvas torrenciais, típicas das regiões tropicais, evitando erosão e perda de solo superficial.

Início: 2006.

Término: Continuada.

Tipo de Ação/Projeto: Educação e Formação Profissional – Ações Internas.

Benefício para o público-alvo: Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos.

Abrangência geográfica: Norte.

Estado: Pará.

Município/Cidade: Belém.

Território da Cidadania:

Instituições envolvidas: Escolas, Universidades, Instituições de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.



CASOS DE SUCESSO



CRIAÇÃO RACIONAL DE MELIPONÍNEOS AMAZÔNICOS

1- PROBLEMA

O Pará, segundo maior estado da região amazônica, encontra-se na fronteira do avanço da exploração florestal e agrícola, sendo sua região nordeste caracterizada por apresentar áreas alteradas, descolonizações mais antigas, iniciadas no final do século 19. Com a abertura das rodovias PA-140 e BR-010 (Belém-Brasília), teve início uma intensa exploração florestal, seguida da instalação de assentamentos agrícolas e da expansão na pecuária de estados vizinhos, como Mato Grosso e Goiás. Nos últimos anos, porém, preocupados com o crescente aumento das taxas de desmatamento na Amazônia, diversos setores da sociedade civil e do governo brasileiro tem se preocupado com a busca de alternativas para o desmatamento e consequente uso sustentável de recursos naturais amazônicos.

2- DIAGNÓSTICO

Dentre centenas de espécies de meliponíneos, aquelas que têm potencial econômico no Estado do Pará são *Scaptotrigona* sp., *M. fasciculata*, *M. flavolineata*, *M. seminigra* do Tapajós, *M. seminigra pernigra*, *M. manaosensis*, *M. fulva* e *T. angustula*. Levantamento realizado em sete municípios do Estado do Pará identificou 17 meliponicultores, criando 10 espécies diferentes de meliponíneos: *Melipona fasciculata* (107 colônias), *Scaptotrigona* sp (81), *M. flavolineata* (33), *M. seminigra* – uma subespécie do Tapajós (22), *M. manaosensis* (14), *Tetragona clavipes* (9), *Tetragonisca angustula*(9), *Friseomelitta varia* (4), *M. melanoventer* (1) e *Nannotrigona minuta* (1). Estudos recentes encontraram outros criadores das espécies *M. fuliginosa*, *M. fulva*, *M. seminigra pernigra* e *Friseomelitta* sp. Dentre todas essas espécies, as que realmente possuem importância para a geração de renda no Estado do Pará são *Scaptotrigona* sp., *M. fasciculata*, *M. flavolineata*, *M. seminigra* do Tapajós, *M. seminigra pernigra*, *M. manaosensis*, *M. fulva* e *T. angustula*.

3- SOLUÇÃO

É importante que sejam fortalecidos os estudos sobre a biologia, o manejo, a caracterização, a conservação e o aprimoramento do manejo destas e de outras espécies, além dos produtos obtidos da sua exploração. A meliponicultura praticada com conhecimento e utilizando as espécies corretas evita a perda de colônias, a depredação de ninhos naturais, gera renda de forma sustentável e contribui para a manutenção da diversidade biológica. São fundamentais para a consolidação do setor na Amazônia, as regulamentações dos produtos dos meliponíneos junto aos órgãos competentes de fiscalização de produtos de origem animal (Secretarias Municipais e Estaduais de Agricultura e Ministério de Agricultura) e Ibama, além de mais estudos sobre custos de produção, rentabilidade das diferentes espécies de abelhas-sem-ferrão e o necessário apoio dos setores financeiros, na forma de linhas de crédito para os meliponicultores.

4- EXECUÇÃO

Com o apoio de diferentes fontes financiadoras – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Fundação Banco do Brasil, Comunidade Europeia, The Nature Conservancy e Banco da Amazônia – e parceiros – Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Federação das Associações de Apicultores do Estado do Pará (FAPIC) e Secretaria de Estado de Agricultura (SAGRI) – estão previstos, de 2008 a 2010, cinco projetos de pesquisa e desenvolvimento nessa área, três destes já em andamento, estudando o potencial dessas abelhas em casa de vegetação, a contribuição na polinização de fruteiras regionais e avaliação nutricional dos méis, pólen e própolis quanto à sua atividade antioxidativa. Essas iniciativas confirmam o interesse e o potencial de utilização das abelhas-indígenas-amazônicas na geração de renda sustentável para os povos da região.

5- RESULTADOS

Destaca-se a adaptação de 4 modelos de caixas racionais, sendo 2 para criação de urucus, 1 para canudo e 1 para duas espécies menores, a jataí e a mosquito. Destacam-se, também, pesquisas com a caracterização físico-química e um método de conservação para o mel de *M. fasciculata*, a caracterização do pólen de *M. fasciculata* e *M. flavolineata*, estudos sobre plantas visitadas por meliponíneos, o uso de meliponíneos para a polinização de urucum (*Bixa orellana*) e do açaí e a multiplicação de ninhos utilizando-se apenas um disco de cria e 100 indivíduos adultos. Este conhecimento vem sendo difundido entre os agricultores por meio de pesquisas participativas nas quais os estudos foram conduzidos conjuntamente com os comunitários em seus meliponários. Com a orientação da Embrapa Amazônia Oriental, esses meliponários foram transformados em unidades demonstrativas, onde são ministrados cursos práticos, realizadas visitas técnicas, reportagens e fornecimento de dados e amostras para pesquisa. A partir de 2000, foram ministrados cursos em Belém, PA; na aldeia Kumenê, Oiapoque, AP (etnias Palikur, Karipunas, Galibi-Marworno, com o apoio da APIO/TNC-Amazônia); em Belterra, PA (com o apoio do Promanejo/MMA); em Humaitá, AM (com o apoio da Hesed/Meta); em Manicoré, AM (com o apoio do Conselho Nacional dos Seringueiros); em Bragança, PA (com o apoio do Banco da Amazônia, Promanejo/MMA, MDA/SAF e CNPq); em Santo Antônio do Tauá, PA (com o apoio do IIEB e CNPq); em Moju, PA (com o apoio do IAAM); em Pirabas, PA (dois com o apoio da Apisal e um com o apoio do Senar). Ao todo, até o momento, estima-se que ao menos 700 pessoas, entre agricultores, técnicos e estudantes, foram treinadas em meliponicultura na Amazônia, em temas sobre a biologia e o manejo de espécies amazônicas de meliponíneos utilizando-se caixas racionais para a criação.

6- FOTOS ILUSTRATIVAS



Figura 1. Mel de abelhas-sem-ferrão.



Figura 2. Meliponário.



Figura 3. Abelha polinizando flor.

Obs.: Esta foto da abelha ganhou medalha de prata em um concurso mundial sobre fotografias de abelhas ocorrido em Montpellier, França.



Figura 4. Curso prático sobre a criação de abelhas-sem-ferrão.



Figura 5. Demonstração de tipos de caixas para a criação de abelhas-sem-ferrão.

BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS: ROÇA SEM FOGO COM TRIO DA PRODUTIVIDADE PARACULTIVO DA MANDIOCA

1- PROBLEMA

A agricultura na região do Baixo Tocantins no Estado do Pará apresenta uma complexa integração entre práticas tradicionais e modernas, cujas atividades predominantes estão centralizadas no cultivo de mandioca e processamento da farinha. O grande problema é a baixa produtividade de raiz obtida pela maioria dos agricultores, oscilando entre 9 e 20 t/ha, pois grande parte deles não seleciona o material de propagação, não controla as plantas daninhas e não utiliza espaçamento adequado. Além disso, os produtores ainda utilizam a derruba, coivara e queima da vegetação no preparo da área, abandonando-a após dois cultivos sucessivos.

2- DIAGNÓSTICO

A farinha se constitui no principal produto agrícola dessa região, não sendo, porém, um produto muito valorizado, sobretudo pela falta de uniformidade e pelos estabelecimentos precários, com pouca infraestrutura e condições higiênico-sanitárias rudimentares nos quais é processada para a produção de farinha. Os produtores não dispõem de informações para tomada de decisões referentes às opções de canais de comercialização existentes nos municípios, que possam facilitar o processo de venda da produção.

3- SOLUÇÃO

São necessárias ações de capacitação de técnicos e agricultores familiares, com objetivo de promover a difusão e a transferência de tecnologias, visando ao aumento da produtividade de raiz de mandioca economicamente viável em propriedades da agricultura familiar, para promover o aumento de renda por meio da melhoria da qualidade da farinha, respeito ao ambiente, inclusão social e redução das desigualdades.

4- EXECUÇÃO

A Embrapa Amazônia Oriental vem trabalhando em pesquisas comparativas entre o sistema proposto e aquele tradicionalmente utilizado pelos agricultores familiares, em quase todos os municípios representativos da cultura da mandioca no Estado do Pará. Em 2009, foram realizadas capacitações de técnicos e agricultores familiares para transferência de tecnologias, visando ao aumento da produtividade de raiz de mandioca economicamente viável, com aumento de renda pela melhoria da qualidade da farinha, respeito ao ambiente, inclusão social e redução das desigualdades. Foram beneficiadas 1.049 pessoas, entre técnicos e agricultores familiares dos municípios de Acará, Abaetetuba, Baião, Cametá e Moju, por meio de 24 eventos. Foram implantadas

5 unidades demonstrativas, realizados 7 cursos, 3 workshops, 6 palestras, 3 dias de campo e produzidos impressos com linguagem adequada, como instrumentos de capacitação e divulgação de conhecimentos sobre técnicas de preparo de área em Roça sem Fogo e Cultivo da Mandioca no Trio da Produtividade.

5- RESULTADOS

Os primeiros resultados foram observados no Município de Moju, em área de capoeira com 15 anos de idade. O investimento inicial para o preparo da área foi de R\$ 1.463,00, quatro vezes mais elevado que o método tradicional (R\$ 300,00). Porém, após a receita com a venda de carvão, o custo efetivo do roçado sem fogo caiu para R\$ 743,00 (2,4 vezes o custo efetivo do roçado tradicional). Esses custos tendem a se igualar quando se utiliza capoeiras de menor idade ou com a redução de capinas na roça sem fogo. A cultivar Paulozinho apresentou maior produtividade, superando em 77% a produtividade média do Estado do Pará. O maior teor de fécula foi apresentado pela cultivar Preta Seca (com 27% de concentração de amido), sendo por isso a mais valorizada (remunerada na plataforma da fecularia por R\$ 168,40 por tonelada de raiz). A margem bruta obtida com a cv. Paulozinho no sistema roça sem fogo é 1,8 vezes a margem bruta obtida com o sistema convencional de derruba e queima. A relação benefício/custo de 1,48 da roça sem fogo com a cultivar Paulozinho significa que, para cada real investido, R\$ 1,48 retorna na venda da raiz para produção de fécula. O ponto de nivelamento é de R\$ 119,88 (preço mínimo pelo qual a tonelada de raiz deve ser comercializada para se igualar aos custos de produção). Considerando o preço de comercialização de R\$ 152,00 cada tonelada de raiz, há lucro, por tonelada, na ordem de R\$ 32,12 e lucro bruto, por hectare, de R\$ 921,84, ou seja, lucro em produto de 6,1 toneladas/ha.

6- FOTOS ILUSTRATIVAS



Figura 6. Capacitação de multiplicadores.



Figura 7. Capacitação de multiplicadores em campo.



Figura 8. Material que será transformado em carvão.



Figura 9. Multiplicadores treinados.



Figura 10. Multiplicadores sendo capacitados.



Figura 11. Raízes de mandioca.

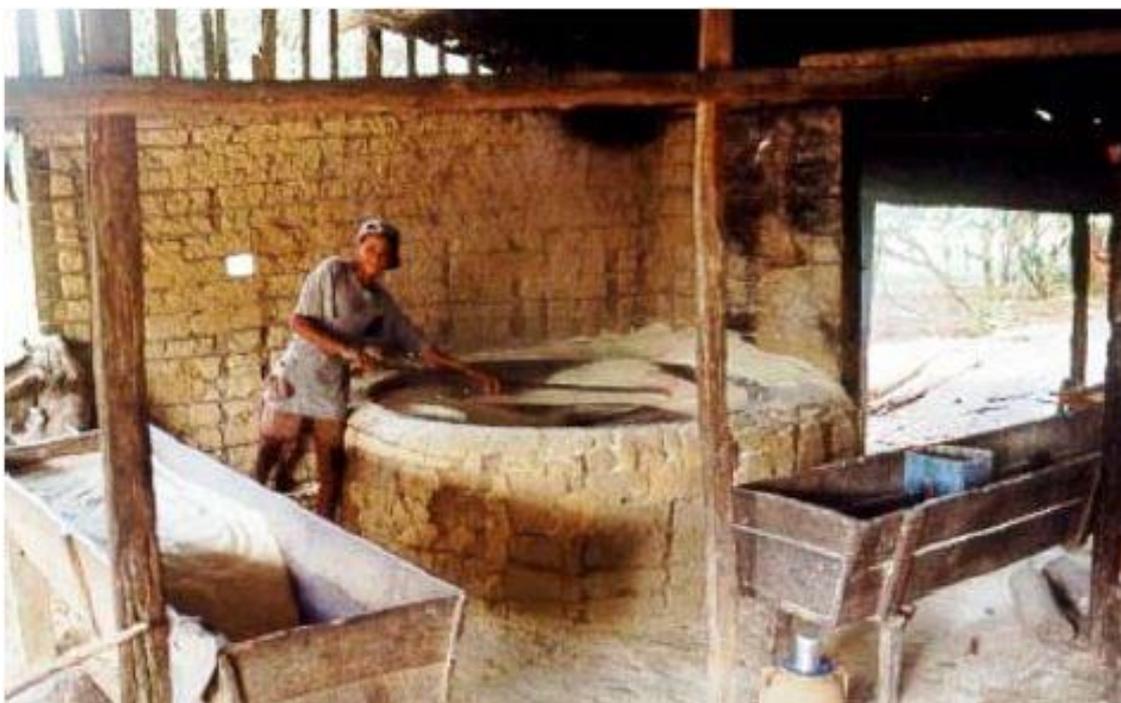


Figura 12. Trabalhador fazendo farinha.



Figura 13. Dia de campo para mostra das tecnologias.



Figura 14. Aula teórica em sala de aula, no campo.



Figura 15. Aula teórica em sala de aula, no campo.

ADOÇÃO DA CULTIVAR DE AÇAÍ BRS-PARÁ POR RIBEIRINHOS E PEQUENOS PRODUTORES AMAZÔNIDAS

1- PROBLEMA

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), palmeira nativa da Amazônia, destaca-se entre os diversos recursos vegetais por produzir importante alimento extraído de seus frutos, o açaí, básico aos ribeirinhos e pequenos produtores amazônidas. Grande parte dos cultivos de açazeiro implantados na região, desde 1994, foi estabelecida com sementes de qualidade desconhecida, em virtude da não existência de sementes básicas.

2- DIAGNÓSTICO

Em decorrência do alto valor nutritivo e energético dessa bebida, altamente difundida hoje em dia, o cultivo do açazeiro cresceu de maneira significativa, deixando a dimensão regional para conquistar os mercados nacionais e internacionais. Esse crescimento despertou interesse pelo cultivo racional do açazeiro, com aumento significativo da área plantada.

3- SOLUÇÃO

A cultivar BRS-Pará (açai-anão), obtida por meio de três ciclos de seleção fenotípica, veio sanar essa carência e organizar a expansão da agricultura familiar, fornecendo oportunidades de ampliação do agronegócio aos pequenos produtores, sendo a primeira cultivar de açaí do mundo. Essa tecnologia permitiu antecipar o início da frutificação do quinto para o terceiro ano de plantio, reduzindo o tempo para o retorno econômico dos produtores, com aumento de 100% da produtividade, passando de 5 para 10 t/ha/ano e de, pelo menos, 100% no rendimento da parte comestível, de 7% a 10% para 15% a 25% (média de 20%). Por ser planta perene, proporciona maior proteção aos solos e reduz riscos em acidentes de trabalho, por permitir comodidade ao produtor na colheita dos cachos, evitando a escalada nos estipes altos e finos, além de propiciar a melhoria na qualidade do produto final (polpa processada), com a redução no risco de contaminação dos frutos no local de colheita e no tempo de transporte (produtor até o mercado).

4- EXECUÇÃO

A tecnologia “cultivar BRS-Pará”, lançada em 2004 e inicialmente adotada em 2005, tem como público-alvo produtores agrícolas, produtores agroindustriais e consumidores e vem sendo difundida ao longo dos anos pela Embrapa Amazônia Oriental e parceiros da extensão rural e da iniciativa privada por meio de cursos de capacitação, palestras, unidades demonstrativas, dias de campo e venda de sementes. Por meio do Projeto Treino & Visita, iniciado em 2006, e em parceria com Sebrae, Prefeitura Municipal de Moju, Emater-PA, Incubadora Tecnológica de Cooperativas

Populares de Empreendimentos Solidários (ITCPES/UFPA), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Moju (STTRM) e Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente de Moju (CMDRMAM), foram realizadas ações envolvendo essa cultivar em sete comunidades (Betânia, Belo Horizonte, Vila da Paz, Aliança do Norte, Atlético e Trevo) abrangendo 273 famílias, no total de 1.920 pessoas. Foram implantadas oito Unidades de Multiplicação de sementes de açaí (uma em cada comunidade) e uma Prefeitura.

5- RESULTADOS

Levantamentos recentes detectaram que 70 municípios do Estado do Pará estão plantando a cultivar BRS-Pará (50% do total de municípios paraenses); 19 estados brasileiros estão adotando essa tecnologia, sendo desse total 57% do Pará, 11% do Amapá, 8% de São Paulo, 5% do Mato grosso e 5% do Maranhão, entre outros. A adoção dessa cultivar vem apresentando impactos econômicos importantes, como a elevação da produtividade estimada em 100%, mantendo-se os níveis de custo do sistema tradicional. Isso vem despertando o interesse de produtores em expandir suas áreas de plantio, registrando-se essa expansão de 35 mil hectares para aproximadamente 100 mil hectares. Entre os impactos sociais da adoção do plantio racional da cultivar BRS-Pará em sete propriedades nos municípios de Inhangapi, Santo Antônio do Tauá e Barcarena, observou-se a geração de empregos, com aumento no número de trabalhadores provenientes da propriedade e da localidade. A oferta de trabalho foi distribuída entre temporários, permanentes e familiares. O valor da propriedade alterou positivamente, em virtude da conservação dos recursos naturais, principalmente nas propriedades de agricultura familiar. Em relação ao meio ambiente, pela sensibilização pelos produtores para a conservação dos recursos naturais, como utilização de áreas degradadas e práticas culturais de manejo, tem-se observado aumento no valor da propriedade.

6- FOTOS ILUSTRATIVAS



Figura 16. Plantação de açaí BRS-Pará (açai-anão).

SISTEMA BRAGANTINO DE CULTIVO

1- PROBLEMA

O sistema de agricultura utilizado no nordeste do estado do Pará sempre foi itinerante, baseado no processo de derruba e queima da vegetação, responsável pela substituição quase total da floresta primária pela atual vegetação secundária de capoeira. Esse sistema é praticado com pouco, ou nenhum, uso de insumos agrícolas, principalmente calcário e fertilizantes, levando ao esgotamento dos nutrientes dos solos da região.

2- DIAGNÓSTICO

A atividade agrícola praticada nessa região é exercida, na maioria, por agricultores familiares que se dedicam quase exclusivamente à exploração de culturas alimentares, destacando-se a mandioca, o milho e o feijão-caupi, com maior expressão socioeconômica. O solo da região, em virtude da pouca ou nenhuma utilização de insumos, encontra-se em elevado estágio de degradação, de modo que as culturas alcançam baixíssima produtividade. O cultivo desses solos por agricultores que não dispõem de recursos financeiros ou não têm tradição de uso de fertilizantes e calcário só é possível após a queima da vegetação, cujas cinzas têm efeito fertilizante e corretivo da acidez. Entretanto, esse processo de manejo não é duradouro, pois o efeito das cinzas só permite o cultivo da mesma área por 1 a 2 anos consecutivos, forçando seu abandono e a derruba de nova área para plantio, em razão do baixo rendimento que as culturas passam a apresentar. No atual sistema agrícola praticado na região (derruba e queima), a renda auferida pelos produtores é muito baixa, insuficiente até mesmo para a alimentação básica das famílias.

3- SOLUÇÃO

O Sistema Bragantino é uma técnica de cultivo em rotação e consórcio das culturas de milho ou arroz, de mandioca e feijão-caupi, com uso de técnicas de plantio direto, podendo ser aplicada tanto em propriedades familiares, como na agricultura empresarial, tendo como “ponto de partida” a recuperação da fertilidade do solo, com base em resultados de análise. Foi desenvolvido considerando-se a necessidade de melhorar o cenário da agricultura da mesorregião Nordeste Paraense, tornando a vida dos produtores mais humana e socialmente justa. Partindo da correção da fertilidade do solo, por meio de calagem e fertilizantes, o Sistema Bragantino é inovador na forma de produzir, pois permite o cultivo contínuo de culturas anuais, em rotação e consórcio, com arranjos especiais para o plantio da mandioca em fileiras duplas. Assim, são possíveis três cultivos por ano, em vez de um cultivo no sistema tradicional. Como principais benefícios, tem-se a intensificação do uso da terra; o aumento da produtividade e a redução de custos de produção das culturas; a ocupação produtiva da propriedade; a conservação ambiental; o uso racional de máquinas, equipamentos e insumos; a atenuação dos efeitos nocivos da erosão hídrica e eólica, dentre outros.

4- EXECUÇÃO

Em 2006, foram selecionados produtores de diversos municípios da região nordeste do Pará com interesse em testar as tecnologias do Sistema Bragantino, em áreas cujos solos fossem representativos da região. Nessas propriedades foi procedida uma amostragem de solo para fins de diagnóstico da fertilidade e para servir de base para a recomendação da adubação inicial – adubação de fundação – visando à implantação de Unidades Demonstrativas (UDs).

5- RESULTADOS

A adubação de fundação proporcionou melhoria das características químicas do solo, como aumento do pH, dos teores de fósforo (P), cálcio (Ca) e magnésio (Mg) e diminuição do alumínio (Al) e de sua saturação no complexo de troca do solo. A produtividade de feijão-caupi, embora tenha apresentado ligeira redução em relação à média regional, é compensada pela produção das outras culturas. As produtividades de arroz, milho e mandioca aumentaram substancialmente, tendo sido 430%, 537,4% e 226,7% mais elevadas do que as médias regional e estadual, respectivamente. Considerando os excelentes resultados de produção das culturas, da melhoria das características químicas do solo e das perspectivas de melhorias de vida dos produtores, pode-se concluir que o Sistema Bragantino é uma tecnologia inovadora, prática e factível, podendo substituir o sistema tradicional de derruba e queima, oferecendo vantagem não só nos aspectos produtivos, mas também nos sociais e ambientais. Com a adoção dessa tecnologia, 1,6 mil hectares foram financiados via Pronaf, além da implantação de 20 mil hectares no Estado do Pará. Admite-se que mais 40 mil hectares estejam potencialmente disponíveis para exploração e uso dessa tecnologia.

6- FOTOS ILUSTRATIVAS



Figura 17. Arroz plantado solteiro, após a adubação de fundação, em Santa Maria do Pará, PA. Foto: Manoel da Silva Cravo.



Figura 18. Milho plantado solteiro, após a adubação de fundação, em Santa Maria do Pará, PA. Foto: Manoel da Silva Cravo.



Figura 19. Consórcio de feijão-caupi com mandioca, após a colheita do milho ou do arroz, em Tracuateua, PA. Foto: Manoel da Silva Cravo.



Figura 20. Consórcio de milho com mandioca, plantados no início do período chuvoso, no sentido leste-oeste, em Terra Alta, PA. Foto: Manoel da Silva Cravo.



Figura 21. Consórcio de mandioca com feijão-caupi, após a colheita do milho, em Terra Alta, PA. Foto: Manoel da Silva Cravo.



Figura 22. Pesquisador Manoel da Silva Cravo, responsável pela tecnologia Sistema Bragantino de Cultivo.

MANEJO DE AÇAIZAIS NATIVOS PARA A PRODUÇÃO DE FRUTOS

1- PROBLEMA

O açazeiro é nativo da Amazônia Brasileira e o Estado do Pará é o principal centro de dispersão natural dessa palmácea. Essa palmeira destaca-se, entre os diversos recursos vegetais, pela sua abundância e por produzir alimento para as populações locais, além de ser a principal fonte de matéria-prima para a agroindústria de palmito no Brasil. As maiores concentrações ocorrem em solos de várzeas e igapós, compondo ecossistemas de floresta natural ou em forma de maciços conhecidos como açazais, com área estimada em 1 milhão de hectares. Nos açazais destinados à produção de frutos, normalmente, são eliminados os estipes de plantas excedentes das touceiras e, também, algumas plantas de outras espécies, com vistas à redução da concorrência por água, luz e nutrientes. Ambos os casos provocam sensíveis alterações nos fatores que afetam a produtividade do açazeiro. No caso da exploração de palmito, são eliminadas grandes quantidades de estipes de açazeiro, em decorrência da própria atividade.

2- DIAGNÓSTICO

No final da década de 1960, a exploração extrativista quase levou a indústria do palmito ao colapso, principalmente pela redução da juçara, palmeira natural das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Foi então que o açazeiro passou a ter maior importância econômica, em virtude da produção de seu palmito, transferindo a ameaçada degradação para a extração desordenada das palmeiras típicas das várzeas e margens dos rios amazônicos. A produção de frutos, que provinha quase exclusivamente do extrativismo, a partir da década de 1990 passou a ser obtida, também, de açazais nativos manejados e de cultivos implantados em áreas de várzea e de terra firme, localizadas em regiões com maior precipitação pluviométrica, em sistemas solteiros e consorciados, com e sem irrigação. Dados estatísticos comprovam que cerca de 80% da produção de frutos têm origem no extrativismo, enquanto os 20% restantes são provenientes de açazais manejados e cultivados em várzea e terra firme.

3- SOLUÇÃO

A tecnologia “Manejo de Açazais Nativos para Produção de Frutos”, desenvolvida pela Embrapa, baseia-se na eliminação das plantas de espécies arbustivas e arbóreas de baixo valor comercial, cujos espaços livres são ocupados por plantas de açazeiros oriundas de sementes que germinam espontaneamente de mudas preparadas ou transplantadas das proximidades. Não exige investimento em infraestrutura e consiste na limpeza da área (roçagem da vegetação de menor porte e eliminação de parte das árvores maiores); desbaste dos perfilhos/estipes das touceiras de baixo vigor vegetativo; preparo/aquisição e plantio de mudas de açazeiros, frutíferas e florestais;

manutenção do açazal. A adoção da prática não requer o uso de insumos, como corretivos e fertilizantes, nem a utilização de maquinário. Nas várzeas, quando há a ocorrência de cobertura florestal, é possível fazer o manejo da vegetação visando ao aumento da população de açazeiros ou ao enriquecimento com o plantio de mudas dessa e de outras espécies de interesse comercial, conciliando, de modo racional e equilibrado, a proteção ambiental com o rendimento econômico. O manejo do açazeiro tem a condição de modificar a capacidade de suporte de um açazal nativo para a capacidade equivalente à de um plantio racional. Com isto, são alterados os custos de extração, a rentabilidade, a produtividade máxima sustentável (PMS) e o ponto ótimo econômico.

4- EXECUÇÃO

Esse trabalho recebeu apoio financeiro da Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectam), Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA), Banco da Amazônia S.A. e do Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil (Prodatab). Dentre as muitas ações de transferência dessa tecnologia, a Embrapa Amazônia Oriental realizou o Workshop Regional Do Açazeiro: Pesquisa, Produção e Comercialização, que contou com a participação de 127 técnicos representando 51 instituições e empresas públicas e privadas, no qual se discutiram as questões mais relevantes da cadeia produtiva do açazeiro e se atualizaram os dados técnicos sobre a cultura.

5- RESULTADOS

A Tecnologia Social “Manejo de Açazais Nativos”, desenvolvida pela Embrapa Amazônia Oriental, já beneficia cerca de 10 mil famílias extrativistas em 50 mil hectares de florestas de várzea na Amazônia. Com a técnica, a produtividade do açazeiro dobra de 4,2 toneladas por hectare para até 10 toneladas por hectare de frutos, assegurando o aumento da renda com a preservação dos remanescentes da palmeira.

6- FOTOS ILUSTRATIVAS



Figura 23. Manejo de açazais nativos em áreas de várzea (esquerda) e terra firme (direita).

NÚCLEO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL (NURES)

1- PROBLEMA

Até 2008, a Embrapa Amazônia Oriental não tinha uma linha de atuação formal em tecnologias sociais para comunidades de baixa renda. As ações nesse sentido eram desenvolvidas de forma pontual, sem continuidade e com resultados inexpressivos. Além disso, não dispunha de mecanismos para o alinhamento de suas atividades às exigências das leis ambientais vigentes.

As ações se resumiam a participações esporádicas de técnicos da Unidade no Comitê de Combate à Fome e pela Vida (Coep), uma rede de instituições, pessoas e comunidades com atuação em todo o país. A Embrapa Amazônia Oriental tinha assento no comitê, porém sem participação efetiva nas suas ações junto às comunidades atendidas.

2- DIAGNÓSTICO

A preocupação com a gestão socioambiental nos centros de pesquisa da Embrapa tem tido uma ascendência acentuada nos últimos anos e o sistema de gestão ambiental passou a ser visto como parte do sistema de gestão global. Na Embrapa, esses novos conceitos e tendências foram explicitados, inicialmente, com a publicação do documento *“O Meio Ambiente e o Compromisso Institucional da Embrapa”*, na qual a Empresa posicionou sua atuação institucional na vanguarda em termos de adoção de responsabilidade e ética para o desenvolvimento sustentável. Nas Unidades, por sua vez, diversos procedimentos e mecanismos voltados ao desenvolvimento e consolidação da gestão ambiental vêm sendo implementados, principalmente quanto ao atendimento da legislação ambiental vigente.

3- SOLUÇÃO

A Embrapa Amazônia Oriental amadureceu a sua atuação social junto a comunidades de baixa renda e parceiros, fortalecendo a sua presença no Coep e participando de forma efetiva do comitê. Com isso, começou a congregar suas ações, até então pontuais, em uma linha de trabalho com tecnologia social e gestão ambiental.

Em agosto de 2009, foi implantado o Núcleo de Responsabilidade Socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental (Nures). Ele funciona como um espaço de mobilização e integração das comunidades interna (empregados e colaboradores) e externa (estudantes, comunidades urbanas e periurbanas de baixa renda, empresários, entre outros) a partir do uso de tecnologias sociais geradas pela Embrapa e parceiros, viabilizando a capacitação de multiplicadores comunitários e agentes ambientais. As ações implicam diretamente na geração de renda, qualidade de vida e desenvolvimento das comunidades.

O Nures promove ações de respeito ao meio ambiente, inclusão social e desenvolvimento sustentável, com vistas à melhoria contínua do desempenho

socioambiental, atuando e promovendo ações educativas junto a seus clientes, fornecedores, parceiros e empregados.

A Embrapa Amazônia Oriental implantou em sua sede a Política Ambiental e o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, passando a ser referência na rede de instituições componentes do Coep. As ações socioambientais colocam a Unidade em posição de destaque no atendimento à legislação ambiental vigente.

Os resíduos sólidos coletados nos setores da Embrapa Amazônia Oriental são separados por categorias, nas baias de segregação do Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Geresol). Esses resíduos são destinados a empresas recicladoras parceiras, sendo reaproveitados e reciclados nas unidades demonstrativas de compostagem, produção de hortaliças e plantas medicinais, oficina de reciclagem, meliponicultura (criação de abelhas-melíferas–sem-ferrão) e projetos afins.

Os produtos obtidos a partir desse trabalho – composto orgânico, hortas verticais, cultivo de plantas medicinais em garrafas pet, artesanato em papel reciclado, mel e derivados – são comercializados a partir do modelo de economia solidária pelas próprias comunidades parceiras.

Para isso, os membros das comunidades são capacitados em todos os aspectos, visando ao aproveitamento de resíduos de várias naturezas, segurança alimentar e geração de renda. Eles tornam-se multiplicadores comunitários e passam a treinar novas comunidades. Assim, forma-se a rede de multiplicadores em gestão ambiental e economia solidária.

O Nures é composto por sete unidades demonstrativas sociais, que viabilizam ações de coleta seletiva, reciclagem e reaproveitamento de resíduos sólidos, otimização do uso dos recursos, compostagem, produção de hortaliças e plantas medicinais, meliponicultura, economia solidária, parcerias, divulgação na forma de vitrine e capacitação de multiplicadores comunitários e agentes ambientais.

Unidades demonstrativas:

- 1) Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Geresol)
- 2) Oficina de Reciclagem
- 3) Compostagem
- 4) Produção de Hortaliças
- 5) Plantas Medicinais
- 6) Meliponicultura
- 7) Economia solidária

4- EXECUÇÃO

Os participantes das comunidades são capacitados a partir da metodologia “aprender fazendo”, construída com a participação dos multiplicadores, agentes e instrutores. A metodologia compreende aulas teóricas de curta duração e aulas práticas de longa duração, a partir da execução de atividades de implantação, manutenção e manejo de unidades demonstrativas, na Vitrine de Tecnologias da Embrapa Amazônia Oriental. Os multiplicadores são responsáveis pela realização de oficinas para os moradores nas comunidades e pela instalação de uma vitrine comunitária para realização das aulas práticas, o que possibilita a produção de material de propagação para a multiplicação de pequenas unidades produtivas nos quintais.

O Nures representa um importante canal de comunicação com as comunidades externas, conhecendo cada vez mais suas necessidades, e atua fortemente no combate à fome e à miséria. Além disso, fortalece a missão da Embrapa na viabilização de soluções para o desenvolvimento sustentável do País.

5- RESULTADOS

As ações do Nures têm impacto direto na comunidade interna, a partir da socialização de conceitos de gestão ambiental, da mudança de comportamento em relação ao meio ambiente de trabalho, da racionalização do uso de materiais e recursos (água, energia) e do reaproveitamento de resíduos.

Nas comunidades externas, o núcleo fortalece relações e parcerias com instituições e com o terceiro setor, aqui representado por associações de catadores de lixo e recicladores, além de associações comunitárias.

Os primeiros contratos sociais da Embrapa foram assinados em dezembro de 2009. Os parceiros do Nures são: Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep); Centro Comunitário Passagem Cruzeiro Unidos com o Pantanal, representando as Comunidades Pantanal e Paraíso Verde (Belém, PA); Comunidade de Beja (Abaetetuba, PA); Associação dos Recicladores das Águas Lindas (Aral – Ananindeua, PA); Emater-Pa; Empresa Tramontina; Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra).

Em números, os principais resultados do Nures são: em 2009 foram capacitados 312 multiplicadores e agentes ambientais, a partir da realização de 9 cursos, 4 oficinas e 2 palestras, num total de 216 horas. Foram formalizadas 3 parcerias com comunidades e instituições, 3 eventos de mobilização, 4 estágios de nível médio, 2 trabalhos de conclusão de cursos de graduação. Mais de 2.300 pessoas visitaram as instalações do Nures. A coleta seletiva rendeu cinco toneladas de resíduos sólidos.

Os cursos foram realizados nos municípios de Abaetetuba, PA, na Comunidade de Beja, a partir do mutirão comunitário, e Belém, PA, nas Comunidades Pantanal e Paraíso Verde e nas unidades demonstrativas do Nures, na sede da Embrapa Amazônia Oriental.

Os multiplicadores capacitados são responsáveis pela realização de oficinas e pela instalação de unidades demonstrativas nas próprias comunidades. Essas ações possibilitam a produção de material de propagação para a multiplicação de pequenas unidades produtivas nos quintais urbanos e periurbanos. A produção dessas unidades gerou uma receita de R\$ 4.580,00.

6- FOTOS ILUSTRATIVAS



Figura 24. Capacitação de multiplicadores comunitários.

Fotos: Augusto Cesar Andrade.



Figura 25. Evento de mobilização social: Semana de Mobilização pela Vida (10 a 14 de agosto de 2009, em Belém, PA).



Figura 26. Divulgação: entrevista no programa Bom Dia Pará na TV Liberal e cobertura do evento pela TV Cultura.

Fotos: Eliane Hayami; Renata Baia.



Figura 27. A) Visitas ao núcleo de responsabilidade socioambiental. B) Unidade de Gerenciamento de Resíduos Sólidos: mascote da gestão ambiental, GEAM.
Fotos: Renata Baia; Nádia Paracampo.



Figura 28. Unidade de Gerenciamento de Resíduos Sólidos: baias de segregação.
Foto: Augusto Cesar Andrade.



Figura 29. Uso do composto orgânico na Unidade de Produção de Hortaliças e Plantas Medicinais.
Foto: Kátia Pimenta.



Figura 30. Produtos comercializados na Unidade de Economia Solidária
Foto: Augusto Cesar Andrade.



Figura 31. Unidade de Meliponicultura: A) multiplicação de ninhos de abelhas-
indígenas-sem-ferrão; B) manutenção de ninhos.
Fotos: Augusto Cesar Andrade.



Figura 32. Produção de hortaliças na vitrine comunitária instalada na Comunidade
Pantanal/Paraíso Verde. A) viveiro; B) semeio.
Fotos: Augusto Cesar Andrade.



PREMIOS RECEBIDOS



PRÊMIO FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL DE TECNOLOGIA SOCIAL 2009.

Nome do agraciado: Osmar Alves Lameira.

Instituição que concedeu o prêmio:

Fundação Banco do Brasil.

Motivo pelo qual foi o prêmio foi concedido:

A proposta “Plantas Medicinais: Alternativa de Inclusão Social” foi agraciada por ser uma tecnologia social efetiva: soluciona o problema a que se propôs resolver, tem resultados comprovados e é reaplicável. Essa tecnologia passou a fazer parte do Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil, localizado no site <http://www.fundacaobancodobrasil.org.br>.

Breve histórico do prêmio:

O Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social acontece a cada 2 anos para identificar, certificar, premiar e difundir produtos, técnicas ou metodologias que se enquadrem no conceito de tecnologia social – uma proposta inovadora de desenvolvimento, que considera a participação da comunidade no processo.

O conceito de tecnologia social está baseado na multiplicação de soluções sociais em áreas como alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, recursos hídricos, renda e saúde. As tecnologias podem aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico. O importante é que sejam efetivas, reaplicáveis e que propiciem desenvolvimento social em escala. A iniciativa é realizada pela Fundação Banco do Brasil, em parceria com Petrobras, Ministério da Ciência e Tecnologia, Unesco e KPMG Auditores Independentes.

Impacto socioeconômico:

Por meio do cultivo e do processamento de espécies medicinais de interesse socioeconômico, é possível obter uma renda de até dois salários mínimos por família/mês, a partir da produção e comercialização de alguns produtos provenientes de sua manipulação, como xampu e sabonete medicinais, pomada anti-inflamatória e creme para celulite, além da produção para consumo próprio de xarope de espécies medicinais cultivadas nos hortos medicinais.

As comunidades envolvidas no projeto pouco conheciam o cultivo, uso e manipulação das plantas medicinais, mas, com os treinamentos, todos os envolvidos passaram a usá-las de maneira correta, minimizando, assim, riscos à saúde dos membros das diferentes comunidades. Por meio da tecnologia em questão, foi possível tornar mais eficiente a organização das comunidades rurais, pela necessidade da criação de organizações para comercialização dos produtos, da formação de equipes multiplicadoras da informação durante as fases de treinamento, da ocupação dos presos enquanto detidos nas penitenciárias e da redução nos gastos com medicamentos para os presos por parte do governo estadual.

Benefícios:

As famílias de quilombolas e ribeirinhos que participam do projeto careciam de alternativas que proporcionassem melhoria em sua qualidade de vida. Os presos lotados em penitenciárias necessitavam de alternativas que pudessem evitar ou reduzir a sua ociosidade ou que contribuíssem para o resgate da sua dignidade. A instalação de hortos e oficinas de manipulação de plantas medicinais nessas comunidades permitiu que as tecnologias transferidas trouxessem novas oportunidades de melhoria da qualidade de vida para cerca de 500 famílias de quilombolas, 900 de ribeirinhos e 500 presos, envolvendo em torno de 3.500 pessoas, por meio do aumento de renda pelo uso próprio dos produtos, sem a necessidade de adquiri-los de outra fonte, ou por sua comercialização, além do uso correto das ervas medicinais. Um dos grandes benefícios do projeto aos presos foi a redução na pena individual de cada interno participante do projeto, ou seja, a cada 12 horas de treinamento/curso, o preso tem a redução de 1 dia na sua pena.



Figura 33. Participantes do curso sobre cultivo e processamento de espécies medicinais de interesse socioeconômico, ministrado pela Embrapa Amazônia Oriental em comunidade Quilombola.



Figura 34. Aula prática do curso sobre cultivo e processamento de espécies medicinais de interesse socioeconômico, ministrado pela Embrapa Amazônia Oriental em comunidade Quilombola.



Figura 35. Aula teórica do curso sobre cultivo e processamento de espécies medicinais de interesse socioeconômico, ministrado pela Embrapa Amazônia Oriental em comunidade Quilombola.



Figura 36. Pesquisador da Embrapa, Dr. Osmar Alves Lameira, coordenador do curso sobre cultivo e processamento de espécies medicinais de interesse socioeconômico, ministrado pela Embrapa Amazônia Oriental em comunidade Quilombola.



Figura 37. Curso sobre o cultivo e processamento de espécies medicinais de interesse socioeconômico, ministrado pela Embrapa Amazônia Oriental para comunidade ribeirinha.



Figura 38. Produtos gerados após o curso sobre cultivo e processamento de espécies medicinais de interesse socioeconômico, ministrado pela Embrapa Amazônia Oriental.

MEDALHA DO MÉRITO AMBIENTAL MARINA SILVA.

Nome do agraciado: Noemi Vianna Martins Leão.

Instituição que concedeu o prêmio:
Prefeitura Municipal de Belém (PMB).

Motivo pelo qual foi o prêmio foi concedido:

O prêmio foi concedido em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela pesquisadora Noemi Vianna Martins Leão, frente ao Laboratório de Sementes Florestais da Embrapa Amazônia Oriental, que este ano completou 13 anos de atuação, tendo como parte de seu trabalho a oferta de cursos de colheita de sementes e produção de mudas. A equipe do Laboratório participa ativamente do Plano Arborizador de Áreas Verdes (Pdave), coordenado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma), em Belém, Pará, o qual envolve várias instituições locais e pretende revitalizar as áreas verdes de Belém, bem como planejar novas áreas arborizadas.

Breve histórico do prêmio:

A Medalha de Honra Ambiental Marina Silva foi instituída no estado do Pará em 5 de junho de 2009, por ocasião das comemorações pelo Dia Internacional do Meio Ambiente. A honraria é uma homenagem da Prefeitura de Belém, por meio da Secretaria Mundial de Meio Ambiente (Semma), àqueles que, de alguma maneira, contribuíram para a melhoria da cidade no aspecto ambiental.

Instituída pela Lei Municipal nº 7.943, o nome da Medalha do Mérito Ambiental Marina Silva presta homenagem a uma das personalidades que mais se destaca na defesa da Amazônia. Maria Osmarina Marina Silva Vaz de Lima é uma política brasileira, ambientalista e pedagoga, nascida em uma "colocação" (casas de seringueiros, geralmente construídas sobre palafitas), a 70 km do centro de Rio Branco, no Acre.

Nessa primeira edição, 12 personalidades ligadas à causa ambiental e preservação do Meio Ambiente, e 2 empresas com reconhecido destaque e atuação em campanhas de Responsabilidade Social e Ambiental receberam a honraria.

Impacto socioeconômico:

Como resultado do Pdave, com a colaboração do Laboratório de Sementes Florestais da Embrapa Amazônia Oriental, será gerado o inventário da arborização urbana, criando um banco de dados sobre as árvores urbanas; a regulamentação da conduta para atividades que interferem na arborização, criando a legislação e a definição de rotinas de manejo; além do planejamento da expansão da arborização em Belém, definindo diretrizes e áreas prioritárias para plantio de novas áreas.

A manutenção da arborização em Belém e o planejamento adequado de sua expansão serão qualificados e uniformizados. Também será feito o diagnóstico da situação atual

da arborização em Belém; o planejamento do plantio de novas árvores nos logradouros públicos; o estabelecimento de diretrizes para a arborização de Belém; o estabelecimento de normas de conduta para empresas, instituições e pessoas cujas atividades interferem na arborização urbana. O Pdave é coordenado em parceria com universidades, ONGs, empresas públicas e privadas e entidades de classe.

Benefícios:

A cidade de Belém, conhecida como “Cidade das Mangueiras”, terá garantida a sua preservação ambiental, a exemplo dos corredores de árvores espalhados na cidade.



Figura 39. Recebimento da “Medalha do Mérito Ambiental Marina Silva” pela Dra. Noemi Vianna Martins Leão, entregue pelo prefeito de Belém, Duciomar Costa.

13º CONCURSO INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA FEDERAL.

Nome do agraciado: Patrícia de Paula Ledoux e Ana Carolina Martins de Queiroz.

Instituição que concedeu o prêmio:

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Motivo pelo qual foi o prêmio foi concedido:

Prêmio concedido ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica Agropecuária e Transferência de Tecnologia (Proeta).

Breve histórico do prêmio:

O Concurso Inovação na Gestão Pública Federal é desenvolvido pela ENAP em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e recebe o apoio da Embaixada da França, Cooperação Espanhola, Escola Canadense do Serviço Público (CSPS), Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). O concurso representa um estímulo à disseminação de soluções inovadoras em organizações do governo federal, a fim de contribuir para a melhoria dos serviços públicos e servir de referência a outras iniciativas voltadas à ampliação da capacidade de governo. Com isso, a Enap pretende promover o reconhecimento das equipes que atuam de forma criativa e pró-ativa em suas atividades.

OBSERVAÇÃO: esse prêmio foi concedido a toda equipe do PROETA.



Embrapa

Amazônia Oriental



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA



CGPE 9615